



Grupo Infraestrutura tem carreira reestruturada no AP



Construída a partir do diálogo com sindicatos, a proposta atende engenheiros, arquitetos, eletricitas, mecânicos e demais profissionais essenciais para a execução das obras e o planejamento da infraestrutura estadual. A Lei foi sancionada pelo governador ClécioLuís, na sexta-feira, 9.

Governador Clécio Luís entrega 125 equipamentos de locomoção do programa Reabilita Amapá

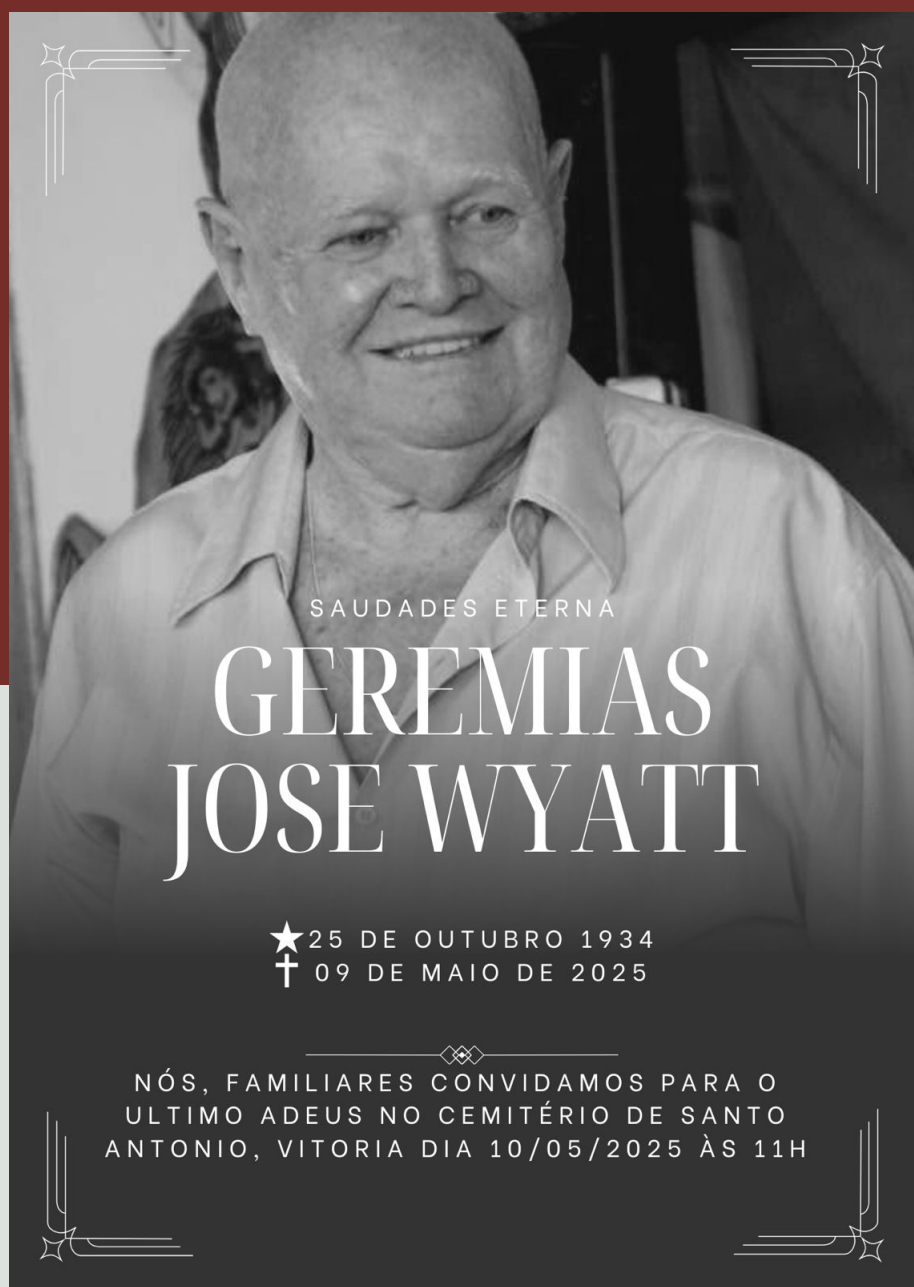
Ao todo, 65 usuários do Sistema Único de Saúde foram beneficiados. Entre os itens, estão cadeiras de rodas motorizadas, assentos em gel e modelos adaptados.

Estudantes do Amapá embarcam em intercâmbio na Guiana Francesa para formação profissional e cultural

Dez alunos do Centro Maria Salomé embarcam neste domingo, 12, para Matoury, onde participam de curso na área da construção civil com financiamento do programa Erasmus+.

Servidoras da educação são homenageadas com apresentações de música e poesia para celebrar Dia das Mães, em Macapá

Evento aconteceu no auditório da Secretaria de Estado da Educação, em Macapá. Governo do Estado também realizou dinâmicas e sorteios de brindes.



SAUDADES ETERNA

GEREMIAS
JOSE WYATT

★ 25 DE OUTUBRO 1934
† 09 DE MAIO DE 2025

NÓS, FAMILIARES CONVIDAMOS PARA O
ULTIMO ADEUS NO CEMITÉRIO DE SANTO
ANTONIO, VITORIA DIA 10/05/2025 ÀS 11H

Seu **ALEMÃO**, como era conhecido na **ICOMI**, onde trabalhou boa parte de sua vida, deixou familiares e amigos na sexta-feira (9), no município de Vila Velha - ES, onde passou os últimos anos de sua vida.

Para mim, que tive a honra e o prazer de uma convivência familiar maravilhosa e inesquecível de 1977 a 1979, quando estudei na Escola Técnica Federal do Espírito Santo, sendo tratado como um filho, me resta guardar a imagem desse Homem Pai com saudades que jamais esquecerei.

Obrigado por tudo, **GEREMIAS**, e à família **WYATT**.

Fernando Silva (Toca), filho do seu amigo Francisco Chagas e Silva - **CHICO PHILPOT** - chapa 696 da ICOMI também.





Selo Unicef une órgãos e gestores na defesa dos direitos da infância

PROTÓTIPO PROCESSUAL: ETAPAS

Papa Francisco deixa marca histórica em defesa do meio ambiente e dos mais vulneráveis

PROTÓTIPO ESTRUTURAL: ELEMENTOS

Liberdade restrita, democracia falha

EXPEDIENTE - Jornal O GUARANI

28. Oportunidades
29. Saúde e Bem-estar
30. Tecnologia
31. Publicidade Carnaval
32. Moda & Celebridades
33. Pets, Casa & Decoração
34. Variedades
35. Publicidade Rainhas das Rainhas
26. Empreendedoras Brilhantes
37. Social - Por Tuca Távora
38. Publicidade Jornal

RESIDENCIAL

Nelson dos Anjos



MORADIA
DIGNA PARA

282

FAMÍLIAS

DE MACAPÁ





Bom Paladar
RESTAURANTE



VENHA NOS
visitar

SEG À DOM - 11H00 - 15H00



**Rua Santos
Dumont, 2124 -
Buritizal**

ENTRE EM CONTATO

 **(96) 99175-3743**





Colégio de Procuradores
empossa novo procurador de
justiça e novo promotor de
justiça substituto

Redação

10/05/2025

Servidoras da Alap participam
de celebração em homenagem
ao Dia das Mães

Redação

10/05/2025

Caminho certo

Lula celebra crescimento de renda
e queda da desigualdade:
“Escalada de conquistas sociais no
Brasil”

Redação

10/05/2025

Acolhimento

Governo do Amapá recebe famílias
envolvidas em caso ocorrido na
Zona Norte de Macapá e mobiliza
órgãos para ampliar assistência

Redação

08/05/2025



Câmara aprova dois
acordos internacionais;
propostas vão agora ao
Senado

08/05/2025



Projetos que beneficiam
servidores do MP-AP são
aprovados na Alap

08/05/2025



Proposta assegura fone
antirruído para autistas em
espaços públicos

08/05/2025



“Let’s drill, baby”: Magda Chambriard defende avanço técnico na Margem Equatorial durante evento nos EUA

Redação

08/05/2025



“Leão Amigo da Criança”: contribuintes ainda podem transformar seu IR em solidariedade até 30 de maio

Redação

08/05/2025



Petrobras e Governo do Amapá unificam forças nos EUA para atrair investimentos em óleo e gás

06/05/2025



Conta de luz pode subir 9% no Amapá se Congresso mantiver "jabutis" em projeto de lei

06/05/2025



Sicredi gera impacto positivo e contribui para a construção de uma sociedade mais próspera e justa

06/05/2025



**Inova Amazônia Summit
maior vitrine da
bioeconomia e inovação na
região está com inscrições
gratuitas abertas**

05/05/2025

Inova Amazônia Summit: terá gestão integrada de resíduos junto com rastreamento completo por startups do Amapá

 Redação 08/05/2025



**Inova Amazônia Summit é
apresentado para ministros
do estado brasileiro e
governador do Amapá, no
Sebrae**

03/05/2025



Amapá gera 1,8 mil empregos com carteira assinada no primeiro trimestre

01/05/2025

Primo Pobre abre Semana do MEI e Feirão Limpa Nome no Sebrae

 Redação 06/05/2025



Palestra gratuita para incentivar formalização do MEI é oferecida no Sebrae

Redação 10/05/2025



Sebrae transforma negócios com Oficina de WhatsApp na Semana do MEI e Feirão Limpa Nome

Redaçãoh 08/05/2025



A **Caravana de Atendimento Rural** está chegando no município de **Porto Grande** com os serviços essenciais para o agricultor familiar! Serão oferecidos atendimentos como emissão de documentos, orientações sobre programas agrícolas e outros benefícios!

Data: 19 a 23 de Maio
Local: Centro Comunitário



SERVIÇOS OFERTADOS:

- **INCRA** - Emissão de CAF, CAR, atualização cadastral, CCU e atualização no SNCCI.
- **MDA** - Apresentação das novas Políticas Públicas para a Agricultura Familiar.
- **SEBRAE** - Capacitação e consultoria para grupos organizados e produtivos, com ações voltadas ao acesso a mercado, gestão e inovação, com subsídio de 90% do valor.
- **RURAP** - Emissão de CAF, levantamento de propostas de crédito, orientação sobre PAA, PNAE, ATER Mulher, ATER Indígena e Agroindústria.
- **SEMA** - Emissão, retificação e entrega de recibo de CAR.
- **FLORESTA+** - Inscrição no Projeto Floresta + Amazônia.
- **AMAPÁ TERRAS** - Abertura de processos rurais e consultas de processos já abertos no sistema SICARF.
- **DIAGRO** - Atualização cadastral, educação sanitária e pré-cadastro para registro de empresas.
- **SEPAQ** - Projeto Ambiental, Cadastro para vistoria técnica e inscrição de Curso Piscicultura.
- **CX ECONÔMICA/CACTVS** - Microcrédito Rural, Pronaf B.



Convite

Neste mês de amor e gratidão, queremos celebrar aquelas que, com coragem, carinho e dedicação, transformam o mundo todos os dias: as mães.

Convidamos você, mãe, que faz parte da nossa Assembleia Legislativa para um momento especial de acolhimento, afeto e reconhecimento. Será uma homenagem singela, mas cheia de significado, preparada com muito carinho para valorizar tudo o que você representa.

Data: **Sexta-feira, 09 de maio**
Horário: **9h**
Local: **Assembleia Legislativa do Amapá**
Auditorio João Queiroga - 1 andar

Dep. Alliny Serrão
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá





Educação superior / 07/05/2025

Curso de Engenharia Civil da Unifap é credenciado na Agência Nacional do Petróleo



Educação / 07/05/2025

Ministério Público e Unicef lançam a 5ª edição de selo para fortalecer políticas da infância e adolescência



20 Escolas / 07/05/2025

Governo do Amapá investe mais de R\$ 39 milhões na infraestrutura das escolas



Educação superior / 06/05/2025

Pós-doutorado: USP São Carlos abre vaga para pesquisador com experiência em equações diferenciais parciais de tipo elíptico



Escolas em Tempo Integral / 08/05/2025

"É o momento de entender o nosso papel dentro da escola", diz monitora escolar durante formação realizada pelo Governo do Amapá



Relação internacional / 10/05/2025

Governo do Amapá recebe comitiva da Guiana Francesa para tratativas de acordo que viabiliza novos intercâmbios



Valorização / 10/05/2025

Servidoras da educação são homenageadas com apresentações de música e poesia para celebrar Dia das Mães, em Macapá



Educação bilíngue / 08/05/2025

Escola Lucimar Amoras promove projeto sobre francofonia com convidados de Oiapoque, em Macapá



Intercâmbio educacional / 10/05/2025

Estudantes do Amapá embarcam em intercâmbio na Guiana Francesa para formação profissional e cultural



Capacitação / 08/05/2025

Governo do Amapá realiza acolhimento e formação de monitores das escolas de tempo integral



Educação / 06/05/2025

"Feceap me trouxe muitas coisas boas", diz vencedor e convida novos participantes em Macapá



PROJETO

BOMBEIRO

"Aproxima o Estado e dá futuro aos jovens", diz Clécio no início do Bombeiro Cidadão 2025

Redação

10/05/2025

Capacitação do Governo do Amapá no Residencial Macapaba fortalece acolhimento de crianças autistas na comunidade

Redação

10/05/2025

Rurap

Governo do Amapá realiza evento sobre implantação de capineira para produtores de Pedra Branca do Amapari

Redação

10/05/2025

Rurap

Governo do Amapá capacita agentes ambientais indígenas para combater praga da mandioca em aldeias Waiãpi

Redação

10/05/2025

POSTAS PRIORIZADAS | GT 20

Amapá colabora com propostas para enfrentar crise climática na 5ª Conferência Nacional de Meio Ambiente, em Brasília

10/05/2025

Monja Coen é recebida pelo governador Clécio Luís no Palácio do Setentrião em encontro sobre espiritualidade e cuidado integral na saúde

03/05/2025

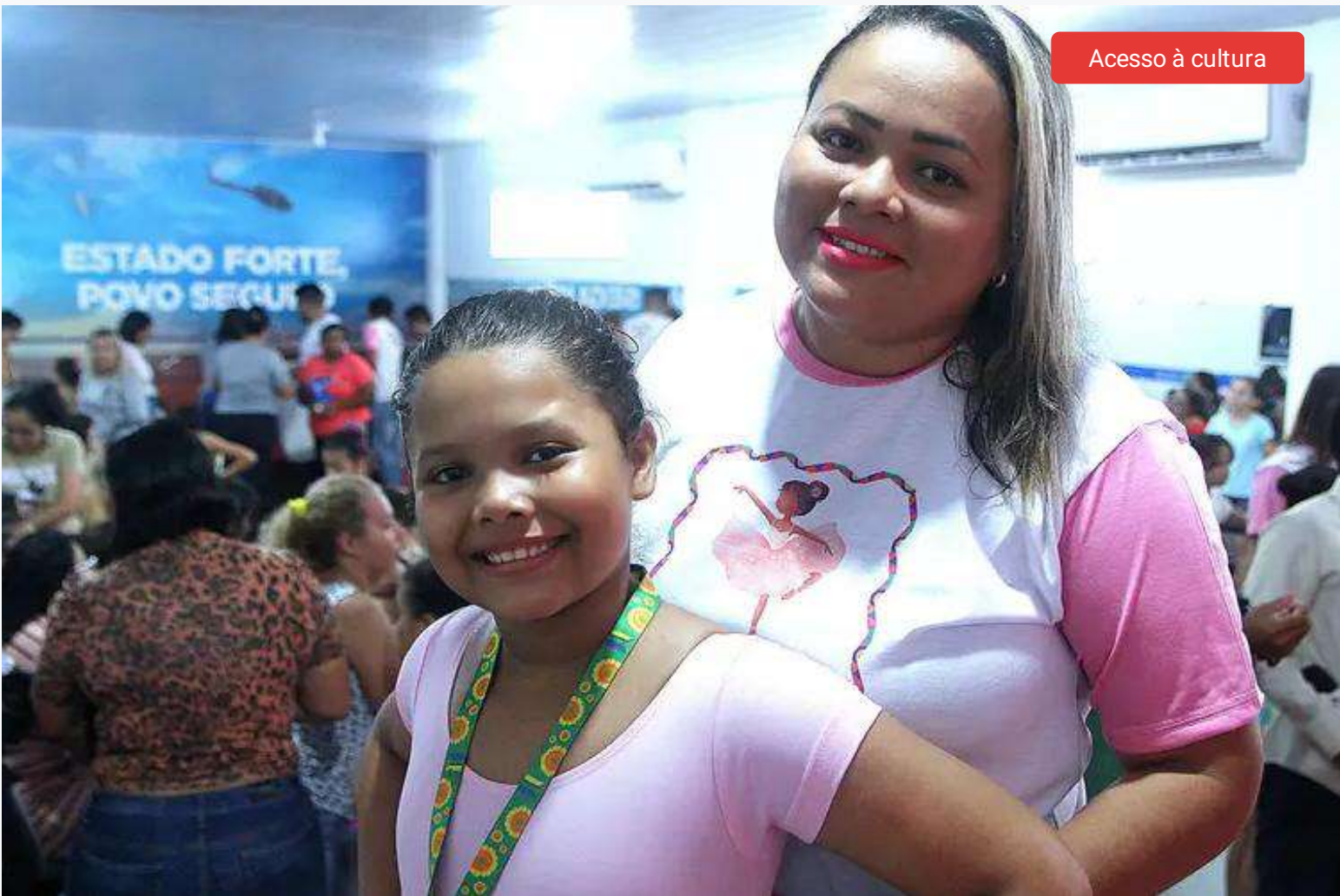
Governo do Amapá fortalece assistência rural em aldeias e contrata agentes ambientais indígenas para territórios Waiãpi

01/05/2025



Programação celebra Dia Estadual dos Cultos Afro-Religiosos, com apoio do Governo do Amapá

07/05/2025



"É uma forma de inclusão social", diz mãe de criança autista participante do projeto de aulas de balé do Governo do Amapá

Redação 08/05/2025



Dia das Mães: livros infantis que inspiram educação e amor são destaque na Colli Books

06/05/2025



Governo do Amapá reconhece Zimba e Festa de São Benedito como patrimônios culturais imateriais

05/05/2025



Prefeitura de Macapá realiza cerimônia de repasse para os grupos do Ciclo do Marabaixo

Redação 07/05/2025



TEAM RAFAEL COSTA

Horário de Treino

TURMAS KIDS

SEGUNDA - QUARTA - SEXTA

JIU-JITSU | 17:30H ÀS 18:30H

KICKBOXING | 18:30H ÀS 19:30H

MENSALIDADE

R\$100,00

@teamrafaelcosta



Santana

CNPJ: 23.066.640/0001-08
**Prefeito: SEBASTIÃO BALA FERREIRA
DA ROCHA (PP)**



Jornal
Guarani

Prefeitura realiza serviço paliativo de manutenção na estrada de acesso à comunidade Igarapé do Lago

Redação 08/05/2025

29 de abr. de 2025 17:57:43

Prepara Santana: Estão abertas novas vagas para turmas de pré-Enem e de oficial da Polícia Militar

Redação 06/05/2025



SEMASC realiza atualização cadastral do Bolsa Família e CadÚnico em comunidades rurais e quilombolas

03/05/2025

4ª Conferência de Economia Popular é realizada em Santana

Redação 05/05/2025



Governo do Amapá garante apoio ao 13º Festival do Trabalhador, em Santana

Redação 03/05/2025



Prefeitura de Santana participa da 1ª Reunião Ampliada e Descentralizada do CEAS/AP e CMAS's em Itaúbal

03/05/2025



Homenagens e performances: Santana celebra o Dia Internacional da Dança

03/05/2025



 @haven096

BURGUER

artesanal



**Inauguração em
Breve...**



Sicredi Integração MT/AP/PA abre edital para apoiar projetos sociais do Amapá e Pará

Redação

08/05/2025



USP abre inscrições para cursos online gratuitos de programação para meninas e professoras

Redação

10/05/2025



Primeiro emprego: Governo do Estado e Unifap promovem capacitação para beneficiários do Novo Amapá Jovem

Redação

08/05/2025



Prêmio Sebrae de Jornalismo: dá tempo de produzir conteúdo para concorrer por celulares de última geração no Amapá

07/05/2025



USP São Carlos abre inscrições para curso online sobre acessibilidade educacional

06/05/2025



Governo do Amapá anuncia concurso público para oficiais da PM e do Corpo de Bombeiros

30/04/2025

Vaga para Arquiteto(a)

1º Processo Público de 2025
MPF no Amapá abre seleção para serviço voluntário na área de Arquitetura

Redação

08/05/2025



Centro de Atendimento ao Turista oferece suporte gratuito e orientações sobre roteiros de Macapá

Redação



Amapá participa da 35ª reunião nacional de interlocutores do turismo em Brasília

Redação



Em São Paulo, Amapá promove turismo regional na maior feira do segmento na América Latina

Redação



Governo do Amapá realiza cadastro para agricultores familiares atuarem no turismo rural em Laranjal do Jari

Redação



Governo do Amapá e Ifap firmam parceria para capacitação profissional em turismo sustentável no Amapá

Redação



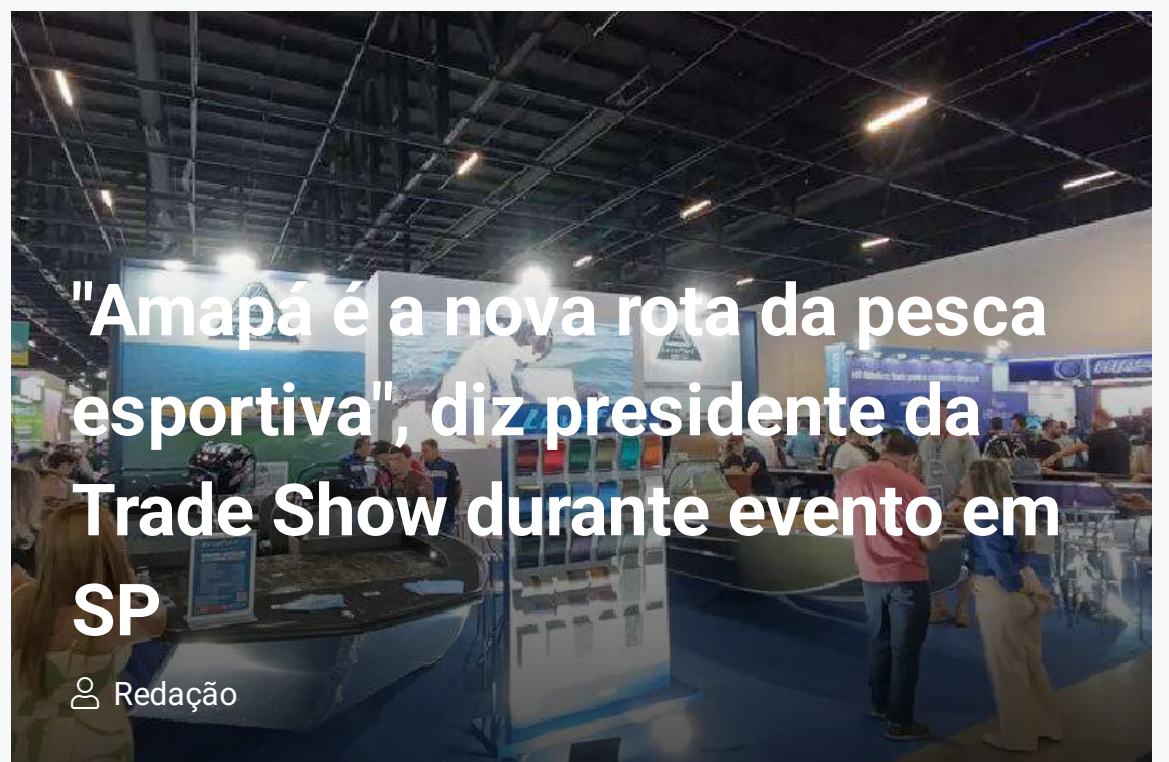
Governo do Amapá realiza pesquisa para aprimorar e fortalecer planejamento do turismo

Redação



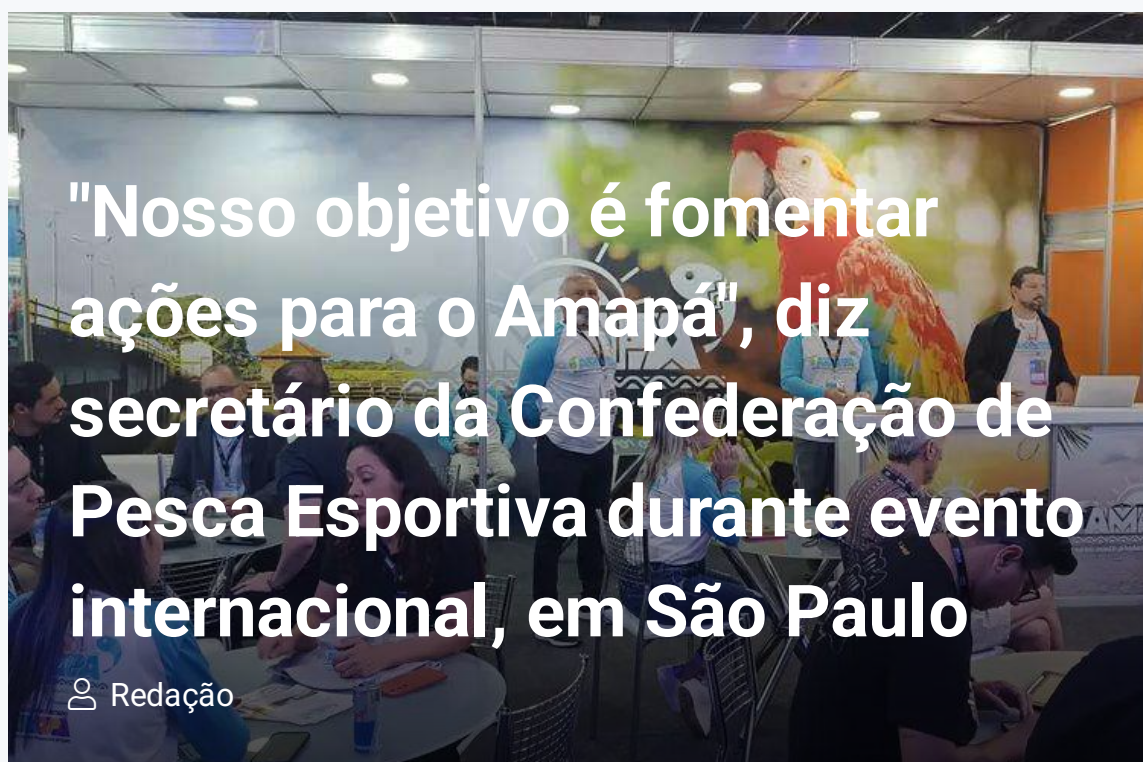
Governo do Amapá promove a "Jornada MAPTUR" para fortalecer o turismo no estado

Redação



"Amapá é a nova rota da pesca esportiva", diz presidente da Trade Show durante evento em SP

Redação



"Nosso objetivo é fomentar ações para o Amapá", diz secretário da Confederação de Pesca Esportiva durante evento internacional, em São Paulo

Redação



Governo do Estado apresenta potenciais do Amapá na maior feira de pesca do Brasil

Redação



Homem que matou “amigo” é preso em Santa Catarina em ação das polícias do Amapá, SC e Federal

Polícia Civil

10/05/2025

Roubo no Congós: assaltante de comércio é identificado e indiciado pela Polícia Civil

Polícia Civil

10/05/2025

Polícia Civil

PC prende condenado por homicídio em ação da Operação Basilisco de Roko

Polícia Civil 10/05/2025



Polícia civil prende condenado por homicídio em Macapá

08/05/2025



Condenado por estupro de vulnerável é preso pela Polícia Civil em Mazagão

08/05/2025



Faccionado morre em confronto com o Batalhão de Força Tática em Porto Grande

Redação 08/05/2025



Polícias Civil e Federal prendem condenado por estupro de vulnerável no Pará

08/05/2025

DISQUE DENÚNCIA

SIGILO
ABSOLUTO!
BOPE



(96) **99192 - 2498**

LIGUE OU ENVIE FOTOS E VÍDEOS DE PONTOS
DE DROGAS OU DE PESSOAS SUSPEITAS.
ADICIONE NOSSO NÚMERO E AJUDE A
COMBATER O CRIME.

FAÇA SUA PARTE !



POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ - PARA SERVIR E PROTEGER !

SIGILO ABSOLUTO



INFORMAÇÃO
(96) 99157-3131

- FACÇÃO CRIMINOSA
- TRÁFICO DE DROGAS
- ARMA DE FOGO
- FORAGIDO DA JUSTIÇA
- VEÍCULOS
FURTADOS/ROUBADOS



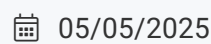
POLÍCIA MILITAR

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

A group of people are gathered around a conference table in a meeting room. A large screen at the front of the room displays a software interface with various icons and text, likely the system being discussed. The text is overlaid on the image in a large, white, sans-serif font.

Governo do Amapá desenvolve sistema informatizado para inscrições em eventos esportivos e centros didáticos

👤 Redação 📅 07/05/2025





Senac lidera transformação profissional tecnológica pela Inteligência Artificial

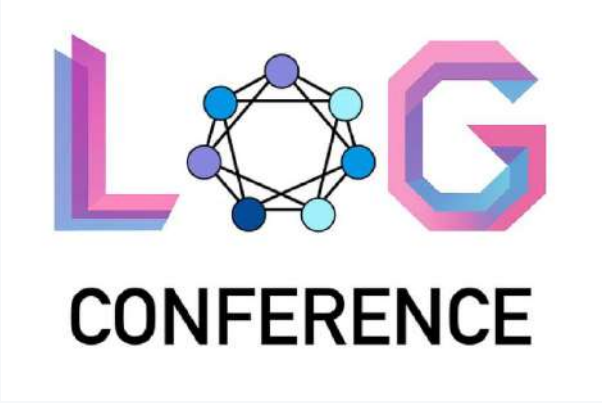
Redação



IA / 24/04/2025

Precisamos parar de achar que a IA é mesmo inteligente

[Leia mais >](#)



IA / 22/04/2025

USP São Carlos sedia conferência internacional sobre aprendizado de máquina em grafos

[Leia mais >](#)



Oportunidades / 15/04/2025

Clécio Luís apresenta Parque Tecnológico a líder em inovação da América Latina

[Leia mais >](#)



Dia da Inteligência Artificial: recursos do ecossistema Samsung otimizam as mais diversas rotinas dos usuários

Redação



Aulas e cursos gratuitos de AI, Prototipação e Empreendedorismo compõem agenda do Samsung Ocean em abril



Galaxy S25 Enterprise Edition: Inteligência Artificial e segurança para transformar a produtividade nas empresas



Nio promete estrear no mercado de internet do Amapá com proposta de valor diferenciada





Pride: o Mês do Orgulho LGBTQIA+ está chegando!

Redação

07/05/2025

Agência de modelos inova com projeto de inteligência artificial: JOY IA transformará modelos reais em avatares digitais!

Redação

26/04/2025



Desencanto / 23/04/2025

Ju Isen expõe cantada recebida com ajuda do ChatGPT

[Leia mais >](#)



Resistência / 23/04/2025

Influenciadora trans recusa convite para ser madrinha após ser designada para lado dos padrinhos

[Leia mais >](#)



Música / 21/04/2025

Alok revisita clássico dos anos 1970 e lança “Esperar Pra Ver”, sucesso na voz de Evinha

[Leia mais >](#)



Adaptação

Wanessa Camargo, Claudia Leitte, Sandy & Junior e Kelly Key: por que esses artistas não conseguiram emplacar carreira internacional?

Redação 21/04/2025



Influencer diz que cirurgia de Yasmin Brunet aumentou comparações: “O lipedema é real, mas cada corpo é único”

21/04/2025



GKay exhibe harmonização nas mãos e destaca tendência que inclui pescoço, coxas e até joelhos

19/04/2025



Noizzy lança novo single "Dreamland" e anuncia data de novo álbum

19/04/2025



Bem-estar

Fundação de Saúde Amapaense promove evento especial para colaboradoras em homenagem ao Dia das Mães

Redação 10/05/2025



Saúde da mulher

"Importante para raciocinar", diz enfermeira sobre violência obstétrica

Redação 10/05/2025



Governo do Estado avança na construção da Unidade de Pronto Atendimento Porte 3, no município de Amapá

Redação 10/05/2025



Dia do Enfermeiro: quatro depoimentos reforçam o papel desse profissional na vida dos pacientes

10/05/2025



"Hoje ele deixou cuidar do sorriso dele", diz irmã de aluno do Centro Raimundo Nonato sobre ação Mais Sorriso Azul em Macapá

08/05/2025



Novo edital do Mais Médicos prevê 14 vagas em seis localidades do Amapá

07/05/2025



Hospital da Mulher Mãe Luzia e Ministério Público debatem violência obstétrica e o impacto na saúde materna

Redação 10/05/2025

MPOX

O que você precisa saber?
arraste para o lado e saiba mais >>>

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

O que é a Mpox?

A Mpox é uma zoonose viral, causada pelo vírus monkeypox.

Ela é transmitida por contato com:

- Lesões,
- Secreções,
- ou objetos contaminados.

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

Quais são os sintomas?

- Febre, dor muscular e de cabeça
- Ínguas (gânglios inflamados)
- Erupções e lesões na pele

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

No Amapá, até agora, não há registros de casos.

- Higienize sempre as mãos
- Evite contato direto com lesões suspeitas
- Use máscara em ambientes de risco

GOVERNO DO ESTADO
AMAPÁ
TRABALHANDO PELO AMAPÁ INTEIRO

JORNAL O GUARANI

SEJA SEMPRE O PRIMEIRO A FICAR BEM INFORMADO!

A missão do **Jornal O Guarani** é fornecer uma fonte confiável de notícias abrangendo uma ampla variedade de tópicos e nichos informativos.

Trabalhamos incansavelmente para trazer as últimas informações sobre política, esportes, cidades, municípios e as principais manchetes dos jornais

do Brasil e do mundo. Nosso objetivo é manter os leitores do Amapá informados sobre os assuntos que mais importam, com uma cobertura abrangente e impar-

Redação
(96) 98112-0161

Comercial
(96) 99913-3871
(96) 99179-7814

**INSTITUTO EDUCACIONAL DE LÍDERES DO ESTADO DO AMAPÁ
INEL/AP**

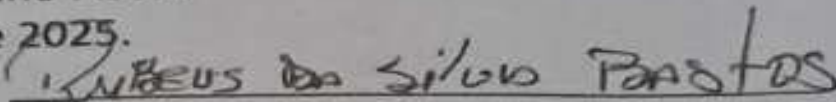
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO – 001/2025/INEL/AP
ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO**

Comissão responsável pela publicação do Edital de Convocação da Assembleia Geral e Constituição do Instituto Educacional de Líderes do Estado do Amapá, convoca todos os interessados a reunirem-se em Assembleia Geral de Constituição, a ser realizada no dia 30 de maio de 2025, local sitoa Rua Janary Nunes, Nº 885 - CEP: 68.908-876, Bairro Infraero I, município de Macapá, Estado do Amapá, às 09 horas, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

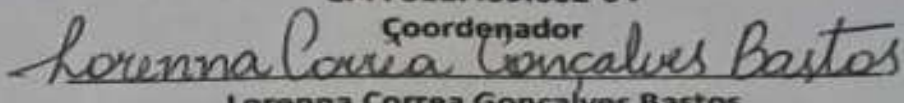
1. Análise e aprovação do Estatuto Social;
2. Eleição e Posse da Diretoria;
3. Eleição e Posse do Conselho Fiscal.

Macapá - AP, 09 de maio de 2025.

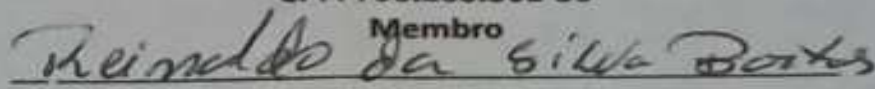
A COMISSÃO:



Rubens da Silva Bastos
CPF: 511.439.682-04



Lorena Correa Gonçalves Bastos
CPF: 798.208.502-59



Reinaldo da Silva Bastos
CPF: 510.420.612-20
Membro

Jornal
Guarani

Esse é Digital. Seja Digital também

Aqui tudo é CLICÁVEL!

O PDF do Jornal
O Guarani é
distribuído largamente
nas redes sociais.

O jornal Interativo
também fica arma-
zenado no portal.
Veja todas as edições
digitais por lá.

clique!



e Interativo

Traço Livre

Quadrinhos divertidos



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Bruce Arraes

é diretor, produtor, roteirista, músico e cartunista. Começou a desenhar aos 9 anos e encontrou nos cartoons uma das inspirações para seu trabalho no cinema. Agora, retorna às origens com a personagem Pera Barriguda e outros personagens criados para divertir toda a família.



A infância desplugada nos anos 60, 70 e 80 !



Jornal
Guarani
@sharon_araujo_j

Sharon Araújo



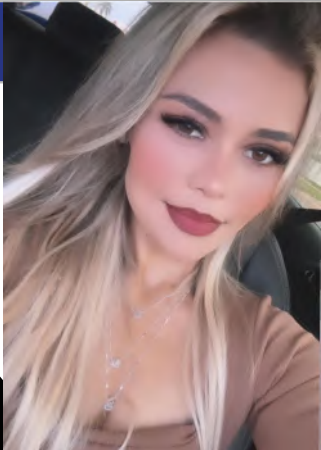
Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



Era sinônimo de liberdade e aventura, as ruas e os quintais eram os palcos onde nossa imaginação ganhava vida. Amarelinha, pique-esconde, pula corda, queimada, bolinha de gude, carrinhos de rolimã ... dominavam nossos dias. Não havia videogames ou smartphones, a diversão era criada a partir da interação direta com os amigos. As risadas ecoa-

vam pelo bairro misturando-se aos sons da natureza e criando uma melodia que só quem viveu pode verdadeiramente reconhecer. Subir em árvores, construir cabanas improvisadas e inventar histórias fantásticas, alimentavam a criatividade, fortalecendo laços de amizade. A volta para casa ao cair da noite, guiado pela luz dos postes ou pelos chamados

das mães, marcava o fim de mais um dia de liberdade. Essa era uma época em que ser criança significava explorar o mundo com curiosidade e alegria. É uma lembrança que aquece o coração e traz um sorriso no rosto, um convite para lembrar que, às vezes, as coisas mais simples da vida são as que trazem a maior felicidade.



Luci Madureira: a empresária que floresce com coragem, visão e propósito

Em um cenário desafiador, onde muitos negócios fecharam as portas, a empresária Luci Madureira transformou adversidade em oportunidade e consolidou seu nome como uma das líderes mais inspiradoras do Amapá. Diretora Geral da Floricultura Empório das Flores desde 2021, Luci é o retrato da força feminina no empreendedorismo: determinada, estratégica e movida por um propósito maior — transformar vidas.

Formada em Psicologia desde 2014 e atualmente prestes a concluir sua segunda graduação, em Direito, Luci sempre enxergou o conhecimento como ferramenta de mudança. Mas foi no mundo dos negócios que descobriu sua

verdadeira paixão. Há 10 anos, iniciou sua trajetória empreendedora inspirada por grandes mulheres que abriram caminhos antes dela. Com coragem e visão de futuro, desenvolveu habilidades de liderança e gestão que a prepararam para o maior desafio da sua carreira: assumir a direção da Floricultura Empório das Flores em plena pandemia da COVID-19.

O cenário era incerto, mas Luci apostou em inovação, cuidado nos detalhes e excelência no atendimento. Sob sua gestão, a floricultura se reinventou, cresceu e se destacou, tornando-se referência no mercado local. Seu olhar estratégico e o compromisso com a qualidade



colocaram o empreendimento no topo do setor no Estado do Amapá.

Mais do que gerar renda, Luci acredita no poder de uma liderança que inspira e transforma. Seu propósito é claro: despertar o potencial das mulheres ao seu redor, mostrando que é possível ocupar espaços de destaque com firmeza, sensibilidade e auten-

ticidade. Seu trabalho diário é uma mensagem de esperança e empoderamento, motivando outras mulheres a enxergarem no empreendedorismo uma ferramenta de liberdade, autonomia e realização.

Luci Madureira é mais do que uma empresária de sucesso — é uma força que floresce e faz florescer.



Poesias

Laura Rodrigues

Poe ta



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Jornal
Guarani



Ser Sol

(by Laura Rodrigues)

Tua vida é Luz!
Ouvidos atentos em dias de alegria e
cansaço.

Mãe, coragem é o teu outro nome.
És preciosa, tu sabes?

Mãe, Sol das crianças, segues menina,
como a guardiã de um tesouro infinito.
Derramas sobre nós amor esplêndido,
bondade, força e altruísmo.

Mãe, és naturalmente linda!

(Homenagem à minha amada mãe)



Jornal
Guarani

Elo Luz

(by Laura Rodrigues)

Mãe, porque laço: força e expansão.
Guia, porque amor pleno (lúcido...
espontâneo).

Referência, porque presença precisa
—bússola.

Voz, porque ouvidos — afeto (sejam
quedas ou voos).

Sorriso, porque união em qualquer
mundo (onírico ou real).

Magnitude, porque luz intemporal
(eternidade).

Foto: freepik





Mãe: Amor que o tempo não apaga



Obra: Madre Mia do Artista Plástico César Cabral

Dizem que ser mãe é dom, instinto, missão
Mas é muito mais que isso, é vocação.
É trabalho diário, sem pausa, sem hora,
É viver pelos filhos, mesmo quando se chora.

Ser mãe é acordar antes do sol levantar,
É cuidar sem aplauso, sem ninguém notar.
É saber que amar não é só proteger,
Mas preparar o outro pra aprender a viver.

Não há salário, descanso ou promoção,
Mas há orgulho no mais fundo do coração.

E não, ser mãe não é leve ou natural,
É luta, é escolha, é amor visceral.

É conciliar o pranto com o pão na mesa,
É ser força, ternura, coragem e firmeza.

O mundo festeja, oferece flor e presente,
Mas esquece, às vezes, o que é mais urgente:
Respeitar essa mulher em sua complexidade,
Dar voz, apoio, e não só saudade.

E neste dia que lhe rendem louvor,
Que saibam: ser mãe é o mais árduo labor.
É amar no silêncio, sangrar no escondido,
É doar-se inteira, sem ser percebido.
Então antes da rosa, do presente e do laço,
Reconheça: o amor dela é imenso, e cabe num abraço.



JOÃO BATISTA NETO

Professor, palestrante, Advogado,
Administrador e Psicólogo.

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Jornal
Guarani

Curiaú: Onde o Sol se Põe na Alma e a Âncora Floresce no Coração



Foto: Jorge Junior e Israel Cardoso/GFA

Ah, Curiaú... só em pronunciar o seu nome já evoco a melodia suave de um passado que resiste ao tempo, um coração quilombola pulsando forte à beira da modernidade em Macapá. Imagine um refúgio onde a história sussurra na brisa e a natureza pinta quadros de tirar o fôlego a cada entardecer. E é justamente aqui nesse pedaço de paraíso, onde quatro comunidades – Curiaú de Dentro, Curiaú de Fora, Casa Grande e Curralinho – abraçam suas raízes com a força de um laço ancestral, o tempo parece dançar em um ritmo diferente. As tradições quilombolas florescem como orquídeas raras, mantidas vivas pelo batuque que ecoa a alma da terra e pelo marabaixo, uma dança que conta histórias de luta e resiliência. O Museu ali é um relicário de memórias, onde o passado se apresenta com a dignidade de um ancião sábio, revelando a saga dos que vieram antes.

E para refrescar a alma, o balneário convida a um mergulho nas águas que outrora testemunharam a labuta e o sonho. Depois, a promessa de um ca-

marão no bafo, exalando aromas que despertam o paladar, e os saborosos pratos de peixe, frutos generosos desse rio que é vida. Curiaú é mais que um lugar, é um abraço da natureza, uma Área de Proteção Ambiental que guarda seus tesouros com o zelo de uma mãe. Mas a beleza que encanta a alma vai além da vegetação exuberante e das águas serenas. Ela reside na memória viva dos moradores, nos ecos dos escravos que, no século XVIII, foram trazidos para erguer a imponente Fortaleza de São José. Foram eles, com seus corações resilientes, que plantaram as sementes das primeiras famílias, os pilares da Vila do Curiaú e das comunidades que hoje florescem.

E é aqui, nesse cenário carregado de história e beleza natural, que a natureza nos presenteia com um espetáculo diário de rara beleza: o pôr do sol sobre o grande lago. E aqui nesse local sui generis Arturo, Ycrad, Anicaroh, Airam, Seni, Nnaor e Leirbag, resolveram se reunir para palestrar sobre um assunto tão especial, o que é e como funciona a âncora em

nossa vida? E nesse momento diferenciado em que o dia, em sua despedida, resolveu pintar o céu com as cores mais apaixonadas de sua paleta, resolve nos mostrar primeiramente, um amarelo suave, como um beijo de luz, que timidamente se ruboriza, ganhando tons de laranja incandescente. A cada instante, a tela celeste se transforma, em uma dança cromática que nos faz suspirar. Aqui imaginamos muitos corações apaixonados pela beleza se reunirem, dia após dia, testemunharem esse ritual mágico. Lembrando que cada pôr do sol no Curiaú é único, uma obra de arte efêmera que jamais se repete. A única forma de desvendar sua verdadeira magnificência é mergulhar na contemplação, deixar os olhos absorverem cada detalhe, cada nuance. Às vezes, a beleza é tão intensa que as palavras parecem insuficientes para descrevê-la. Mas se nos entregarmos à observação atenta, podemos tecer um poema de cores e luz. Arturo não resiste e se manifesta dizendo: Eu, particularmente, confesso me perder nesse espetáculo, viajando

nas tonalidades até que, como uma amante que surge sorrateiramente, a lua prateada começa a despontar no horizonte oposto, anunciando a chegada da noite. É isso amigos, o Curiaú, é um lugar onde o passado e o presente se encontram sob um céu em chamas, onde a natureza e a alma humana dançam em perfeita harmonia. Um romance eterno escrito nas cores do entardecer e na brisa suave que acaricia o grande lago. E aqui quero apresentar em palavras, como sendo uma melodia que fala de sentimentos e autodescoberta, como um sussurro carinhoso ao pé do ouvido. Imaginem que aqui é como se estivéssemos à beira de um jardim secreto da alma, onde cada flor representa um estado de espírito. E nesse jardim secreto, temos a oportunidade de apreciar a dança entre sentir e ser. Saibam que em cada jornada que trilhamos, uma pergunta sutil ecoa em nosso íntimo: preferimos o conforto de um bem-estar radiante ou a sombra de um desconforto inquietante? A resposta para nós parece óbvia, um sim uníssono que brota do

nosso ser. Mas a verdadeira magia reside em desvendar os mistérios do “sentir-se bem” e do “sentir-se mal”.

Ycrad comenta, que interessante Arturo! Eu particularmente viajei em suas palavras, mas não se engane, querido leitor. A felicidade constante, a alegria efervescente, nem sempre são as notas mais belas na sinfonia da vida. Há momentos em que a serenidade de um lago calmo, a concentração silenciosa de uma mente focada, ou a energia suave de uma quietude contemplativa se revelam os verdadeiros tesouros. Faz sentido em seu coração? Creio que sim, eu sei que sim.

Nesse momento Anicaroh adentra na conversa, se posicionando a respeito de que todas essas ferramentas maravilhosas residem dentro de cada um de nós, são como estrelas cintilando em nossa constelação interior. Não é necessário buscar fora o que já pulsa dentro. Essa “técnica” de que estamos falando aqui, não é um passe de magia, mas sim o despertar de um conhecimento ancestral que habita em minha essência, em sua essência, em nossa essência. Você já sabe como sentir tudo isso. E assim como um computador acessa seus programas mais profundos. Sua própria existência, suas interações, as nuances de seu humor – tudo isso comprova a riqueza de estados que sua memória afetiva já catalogou, já organizou.

Muito profundo o que vocês comentaram – se posiciona Airam – e aqui eu coloco para vo-

cês qual é o propósito desta nossa conversa íntima, explicando que preciso apresentar-lhe a arte da ancoragem, a doce capacidade de evocar, de trazer à tona aqueles estados que nutrem sua alma e o impulsionam. Pense em si como um maestro de sua própria orquestra interior, capaz de reger os sentimentos que o elevam.

Que interessante Airam – assente Seni - E aqui nesse momento, quero colocar a vocês, quais são os instrumentos que se encontram a nossa disposição, que são quatro dádivas, ou melhor, presentes, que você domina com maestria: o que você pensa, o que você sente, o que você fala e o que você faz. Em essência, você é o universo em suas mãos! Se o domínio sobre o mundo exterior muitas vezes nos escapa, o convite aqui é para dançar em harmonia com o seu próprio ser.

“Espere um instante!” – exclama Nnaor – você coloca as dádivas com uma curiosidade cintilante nos olhos. “Você está sugerindo que sou um ser de poder infinito, com todas as respostas trancadas dentro de mim? Explique-me isso com mais carinho, por favor!”

Nesse momento Leirbag – levanta-se com muita vontade de se posicionar – Acalme seu coração, meu caro! É exatamente sobre esses estados que quero falar. A chave para um desempenho pleno, para navegar pelos desafios da vida com graça e força, reside na habilidade de encontrar o estado mais adequa-

do para cada cenário, para cada instante. Se você sente a verdade dessas palavras ressoando em sua alma, continue a jornada comigo. Desvendarei para você a base da ancoragem de uma forma tão prática quanto um abraço apertado. Logo, exponho que a base, meu amigo, é reconhecer o estado que você deseja trazer para sua experiência presente. E então, o que você fará? Você se permitirá viajar no tempo da sua memória, resgatando um momento vívido em que você se sentiu exatamente daquela maneira.

Ah, isso tudo está ficando muito prático e interessante – me permita continuar se manifesta Arturo – Vamos dançar um pouco nessa prática? Feche seus olhos, se a melodia do silêncio o acalma, tipo como se você estivesse ouvindo uma música suave de Enya ao fundo – Agora respire suavemente, como se acaricias-se o ar com seus pulmões. Sabe por que fechar os olhos? Para silenciar um pouco o mundo visual que tanto nos encanta, mas que às vezes nos distrai da sinfonia interior. Afastese das vozes externas, das interferências que possam turvar a clareza de sua concentração... Agora, selecione o estado que embalará este exercício. É a alegria radiante? A serenidade de um descanso profundo? O aconchego de um relaxamento total? A faísca vibrante da empolgação? O que seu coração anseia sentir agora? Sinta cada nuance desse estado escolhido envolvendo você. Pronto?

Tudo isso é muito envolvente – alega Ycrad – vou dar continuidade no experimento. Agora, como um explorador de seu próprio universo interior, navegue pelos caminhos da sua mente. Busque aquele instante precioso que personifica exatamente o que você deseja sentir, o que você quer trazer para este agora. Permita-se vagar por essa lembrança com a tranquilidade de um rio que encontra o mar.

Exatamente isso – complementa Anicaroh – Sinta as mudanças sutis acontecendo dentro de você, apenas por se aprofundar nessa lembrança viva. Se a resposta em seu coração for um suave “sim”, então chegou o momento de ancorar essa sensação e, depois, disparar o gatilho que o(a) trará de volta quando você desejar.

É fácil fazer isso! – se pronuncia Airam – Basta escolher um gesto delicado, um toque pessoal: pode ser tocar a ponta de um dedo, pressionar o lóbulo da orelha com carinho, girar um anel em seu dedo, segurar uma corrente que adorna seu pescoço, unir as pontas do indicador e do polegar em um círculo de poder, ou segurar uma pedra lisa que caiba na palma da sua mão. Todos esses são laços invisíveis que você cria com o seu estado emocional. E no exato ápice da sensação desejada, realize o gesto escolhido. Essa é a sua âncora.

Muito bem colocado – alega Seni com seu jeito sereno – Saiba que quando sentir que a âncora está firmemente plantada em



Foto: Jorge Junior e Israel Cardoso/GEA

seu ser, abra seus olhos e permita que sua mente divague para outros pensamentos, quebrando suavemente o estado emocional. E então, faça o teste com a âncora que você escolheu – o toque no dedo, a pressão na orelha, o girar do anel, o segurar da pedra. Sinta. E como se algo estivesse retornando para você.

Completamente de acordo – argumenta Nnaor – Saibam que muitas vezes, a princípio, a sensação é suave, como um sussurro distante, uma vaga lembrança, uma imagem fugaz, um aroma delicado. É a maneira única com que seu corpo e sua mente trazem de volta aquela vibração. Lembre-se, você é o artista que escolhe as cores de seus pensamentos e a melodia de seus sentimentos.

Perfeito – se manifesta mais uma vez Leirbag – Saiba que agora que você descobriu o caminho para alcançar os estados que nutrem sua alma, permita-se exercitar essa arte com a dedicação de um jardineiro que cuida de suas flores mais preciosas. Escolha os estados que deseja cultivar em seu jardim interior.

Escolha o que de mais belo e importante o ajudará a florescer em cada cenário.

Vocês estão se saindo muito bem – comenta Arturo – Pense assim: No trabalho, ao encontrar alguém, qual o estado que o fará brilhar? Talvez a alegria contagiante, a atenção plena, a clareza da comunicação, a memória vívida. Como ancorar essas qualidades? Deixe sua imaginação voar, revisitando os momentos em que você se destacou, em que sua luz brilhou intensamente. Reviva as sensações, as percepções daquele instante mágico e, no auge da emoção, crie sua âncora pessoal.

Concordo plenamente contigo Arturo – tudo vai ficando cada vez mais prático alega Ycrad – Saiba que quando enfrentar um novo desafio, um novo trabalho, dispare sua âncora! É como se você se transportasse para aqueles seus momentos de maior poder e beleza interior. Entenda, meu caro, é assim que a magia acontece.

Eu nunca pensei que esse assunto fosse fluir tão bem, aqui neste local fascinante – comenta Ani-

caroh – Saiba que para tecer uma âncora forte e duradoura, lembre-se destes passos como um mantra para o seu coração: 1- Selecione o estado que deseja ancorar com a clareza de um desejo profundo; 2- Mentalmente, viaje para um momento em que você experimentou esse estado com a vividez de uma lembrança amada; 3- Ancore com um toque suave, um som familiar, uma imagem inspiradora ou um aroma nostálgico, no auge da emoção; 4- Quebre o estado, abrindo os olhos ou permitindo que sua mente dance para outros pensamentos, para separar a âncora do momento inicial; 5- Teste a âncora, repetindo o toque, ouvindo o som, visualizando a imagem ou sentindo o cheiro, e observe a suave onda de sentimento que retorna.

Exatamente isso – se manifesta Airam – Está feito! E agora? Agora, meu leitor(a), entre em ação com a leveza de um pássaro que alça voo. Pratique essa arte da ancoragem o máximo que puder. Como um músculo que se fortalece com o exercício, seus gatilhos emocionais se tornarão mais poderosos e confiáveis

com o uso constante. E que essa jornada interior seja para você uma dança apaixonada com suas próprias emoções, descobrindo a beleza e o poder que sempre residiram em seu coração.

Assim, sob o céu incandescente do Curiaú, enquanto o grande lago reflete as cores vibrantes do entardecer, Arturo, Ycrad, Anicaroh, Airam, Seni, Nnaor e Leirbag nos presenteiam com uma compreensão profunda da ancoragem. Eles nos mostram que, assim como a beleza única de cada pôr do sol se grava em nossa memória, também podemos escolher e evocar os estados mais preciosos que habitam em nós. Que possamos, inspirados pela magia deste lugar ancestral e pela sabedoria compartilhada, cultivar nossas âncoras internas, permitindo que floresçam em nosso coração a serenidade, a alegria e a força necessárias para navegar pela vida com a mesma beleza e resiliência que emanam do Curiaú. Que cada toque, cada lembrança, seja um portal para o jardim secreto da nossa alma, onde o bem-estar é a flor mais radiante.





Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

Cultura, arte, literatura, ancestralidade e pertencimento amazônida com Cláudia A. Flor D’Maria

Cláudia Almeida Flor D’Maria é um corpo-território em movimento. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Pará(UFPA), doutora em ensino pela Universidade Vale do Taquari(UNIVATES),no Rio Grande do Sul, professora, escritora, performer,ativista, ribeirinha, mulher indígena do povo Itaquêra/PA, filha, esposa e mãe atípica. Nascida em Macapá e nutrida pelos saberes marajoaras e tucujus, ela é uma das vozes mais potentes da literatura amazônida contemporânea. Com um trabalho que conecta ancestralidade, pesquisa acadêmica e expressão artística, Cláudia trilha um caminho de resistência poética e afirmação cultural. Sua história honra a memória dos seus ancestrais e inspira novas gerações com livros que cantam o som das águas, das caixas do marabaixo, da cidade e da floresta. A cada palavra escrita ou entoada, ela finca raízes no presente e abre caminhos para o futuro.

■ Jeriel: Você costuma dizer que é um corpo-território. O que significa para você carregar a ancestralidade indígena, ribeirinha e amazônida na sua trajetória de vida e de escrita?

■ Claudia: Quando eu digo que sou corpo-território, é porque carrego comigo toda a ancestralidade indígena, ribeirinha e amazônida, para onde quer que eu vá, por onde quer que eu caminhe. Eu sou o que sou — e ninguém pode fugir de si. Por isso, minha vida profissional, acadêmica e artística estão entrelaçadas: fazem parte de um mesmo corpo, de um mesmo território.

Corpo-território, para mim, é saber quem eu sou, de onde eu vim e para onde estou indo — ou para onde escolho ir. Porque caminhar também é uma escolha. A gente escolhe os mundos pelos quais quer caminhar. E eu tenho muita clareza disso. Quando eu falo sobre isso, é com consciência e orgulho. Tenho orgulho de ser quem sou, de vir de onde vim. Caminho com os pés no chão — descalços mesmo — para afirmar



ao mundo, e a mim mesma, que eu sei de onde vim. Às vezes, precisamos lembrar a nós mesmos de onde viemos, porque neste mundo, com tantos caminhos, podemos acabar nos perdendo. E para eu não me perder, estou sempre enraizada na minha terra, na minha Amazônia. Ter certeza do nosso pertencimento é fundamental — e, muitas vezes, esquecemos disso. Por isso, corpo-território, para mim, é pertencimento, é raiz, é identidade.

■ Jeriel: Você transita entre a academia e a arte, entre a performance e a literatura. Como esses universos se entrelaçam no seu trabalho?

■ Cláudia: Eu transito por esses mundos — a arte, a performance, a literatura e o universo acadêmico — de forma muito consciente. Acredito, profundamente, que essas áreas não estão separadas. Pelo contrário: elas se integram, se completam, se fortalecem. Eu caminho com leveza por entre esses espaços porque entendo que a arte está em tudo — no corpo que dança, na voz que canta, no gesto que se move, na palavra escrita, na pesquisa acadêmica. Tudo é expressão. Tudo é criação.

A academia, a arte e a literatura não competem entre si. Elas se entrelaçam. E compreender isso é essencial para viver com equi-

librio. A escola e a universidade são fundamentais para compreendermos os sistemas que nos cercam — especialmente este que chamamos de sociedade capitalista. E, para que não nos percamos nesse sistema, precisamos nos integrar também à arte. Porque a arte nos salva desse algoz invisível que é o consumo, o excesso, a lógica da produtividade. E a academia, quando se alia à arte, se torna instrumento de salvação, de libertação.

A leitura, o conhecimento, a criação — tudo isso nos dá espe-

rança. E é por isso que eu caminho com tranquilidade por esses mundos, com entrega, com doação. Para tocar o outro, para fazer com que o outro se perceba e se reconheça, é preciso primeiro se entregar de verdade. Essa entrega é essencial para tudo aquilo em que acreditamos.

Eu acredito na academia. Acredito na arte. Acredito na literatura. E quando me entrego a elas, é porque acredito na potência que há em cada uma — na força que há no ato de doar-se. Acredito que, seja o que for que você fizer, faça com entrega. Doe-se. Dê o seu melhor. Dê o seu melhor ao outro — mas também a si. Porque só podemos oferecer algo verdadeiro ao outro quando antes nos entregamos a nós mesmos.

Eu venho aprendendo todos os dias. A cada encontro — com pessoas, com energias, com seres de outros mundos: uma planta, um passarinho, um sopro de vento — tudo me ensina. A vida me ensina. E eu me dou às minhas relações. Às vezes, a gente se magoa. E tudo bem. A mágoa, o desapontamento, a tristeza, a alegria — tudo faz parte do nosso aprendizado. Porque quando você se doa, é para aprender. E para ensinar.

Acredito profundamente nessa reciprocidade, nesse movimento de troca verdadeira que há entre



SOCIEDADE, CULTURA e Arte



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Jornal **Guarani**

JERIEL LUZ

Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design

Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

quem se entrega e quem recebe. Esse é o ciclo que alimenta o que há de mais bonito entre nós.”

■ Jeriel: Em 2024, seus livros “Sou indígena” e “A Pororoca” conquistaram destaque nacional. O que esses lançamentos representam para a literatura infantil e para o fortalecimento das culturas tradicionais?

■ Cláudia: O livro Sou Indígena ficou entre os melhores de 2024 na literatura infantil. E A Pororoca não ficou atrás: foi muito bem recebido, tanto pelas crianças quanto pelos pais. O público acolheu com carinho, e isso me deixou profundamente feliz. Sinto que fui abençoada por esses dois livros — pelos meus ancestrais e pelo nosso grande Espírito que nos guia e orienta: Deus. Eles me abençoaram com a escrita dessas duas obras.

Para mim, esses livros representam a urgência de nos reconhecermos como parte da Amazônia. De nos percebermos como pessoas que pertencem a esse território sagrado. É sobre ter orgulho de ser quem somos — do nosso jeito de falar, de acolher, de viver. É sobre exaltar a energia viva que carregamos, de chegar e afirmar com coragem: ‘eu sou’.

O Sou Indígena é uma autoafirmação. É um grito suave e firme

que diz: ‘sim, sou indígena; sim, pertenço à Amazônia’. Já A Pororoca nos lembra da força que nos habita. Somos como ela: uma explosão de energia, que assombra e encanta os olhos de quem a vê passar. Assim somos nós, povos da Amazônia — guerreiros e guerreiras que vivem e defendem essa terra com o próprio corpo e com a alma.

Esses dois livros cantam o orgulho do pertencimento. Fortalecem nossa essência amazônida. Fortalecem a certeza de quem somos. E quem os lê — seja criança ou adulto — mergulha na Amazônia. Não só pelas palavras, mas também pelas ilustrações, que traduzem fielmente nossa pintura, nossa cor, nossa floresta. A Amazônia que Deus criou. A Amazônia que nos foi dada como presente.

■ Jeriel: A sua escrita começou a ganhar visibilidade com o prêmio Simãozinho Sonhador em 2013. Que memórias você guarda daquele momento inicial?

■ Cláudia: Olha, as memórias que eu guardo das minhas primeiras escritas permeiam profundamente pela oralidade. A gente sabe que, dentro dos territórios amazônicos, indígenas e ribeirinhos, o nosso primeiro contato com a literatura é oral — através da contação de histórias.



Nossas avós, nossas mães, nossos pais, tios... eles se reuniam em roda, fosse à noite ou de dia, na hora da comilança, e começavam a contar histórias — histórias de ‘misuras’, ou então histórias de algum aprendizado. Histórias para ensinar, para formar. Sempre por meio de narrativas. Era assim que aprendíamos. Era assim que ouvíamos o mundo.”

“Então, quando pela primeira vez eu tive meus escritos guardados — escritos esses que estavam ali, dentro de um caderno, com o título ‘Remanso das Águas’, escondidos dentro de uma gaveta trancada a sete chaves, literalmente —, e surgiu o edital do Simãozinho Sonhador, eu me atrevi. Me atrevi a tirar esses textos do silêncio e colocá-los no mundo. Fiz minha inscrição e enviei para o edital. E, para minha surpresa e alegria, fui premiada.”

“Aquilo foi um marco na minha vida. Foi a primeira vez que vi meus textos impressos em um livro. Mas, mais que isso: foi a primeira vez que eu compreendi que o que eu escrevia era, sim, literatura. Porque até então, a escola nunca me mostrou isso. A escola me ensinou que literatura era só o que vinha dos clássicos: Camões, Monteiro Lobato, Machado de Assis, José de Alencar — autores que respeito e gosto, mas que me foram apresentados como os únicos representantes daquilo que poderia ser chamado de ‘literatura’.”

“Como é que uma menina filha de ribeirinho, neta e filha de indígena, poderia se reconhecer como escritora? Eu não acreditava nisso. E foi o prêmio que me deu essa certeza. Foi ele que me disse: ‘Sim, Cláudia, o que você escreve é literatura.’ E assim nasceu a Cláudia escritora. Nasceu a Cláudia poetisa. E nasceu com muita força, muita emoção.”

“Tenho um carinho especial por esse primeiro livro, porque quem eu convidei para ilustrá-lo foi Jeriel Luz — que conheci de forma muito especial, em uma exposição ali no Meio do Mundo, quando ele estava expondo suas telas. Eu vi ali, naquele instante, que não havia outra pessoa para aquarelar o ‘Remanso das Águas’. Tinha que ser o Jeriel.”

“E foi assim que começou uma das parcerias mais bonitas e longínquas da minha vida — e eu espero que dure por muitos anos. Uma amizade verdadeira entre uma escritora e um ilustrador, ambos de origem amazônida, de pertencimento profundo e assumido, com muito orgulho de sermos da Amazônia.”

“Tenho memórias belíssimas desse livro. E sou imensamente grata por ‘Remanso das Águas’ existir. Porque, afinal, as águas sempre estiveram no meu caminho. De onde eu vim, as águas são as ruas. São meus caminhos. São a minha força.

■ Jeriel: Você é parte de coleti-





JERIEL LUZ

Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

vos como o Mulherio das Letras Indígenas e o Misura. Qual é a importância da coletividade e da irmandade feminina no seu percurso artístico?

■ **Claúdia:** O Mulherio das Letras Indígenas ocupa um lugar muito especial na minha jornada enquanto mulher indígena. Foi esse coletivo que me chamou para a luta, que me convocou à resistência como pessoa pertencente a um povo originário. Hoje, faço parte do Mulherio para dizer que é preciso ter coragem, que não podemos nos deixar vencer pelo medo — e, mais ainda, para convidar outras mulheres a também não terem medo. O Mulherio nos ensina isso.

É um coletivo que é um verdadeiro mix de potências. Nele, tenho ao meu lado mulheres indígenas em contexto de aldeamento, que vivem nas suas aldeias, e mulheres indígenas em contexto urbano, que moram nas cidades e estão em processo de retomada e de reconhecimento da própria identidade. Isso é fundamental, porque estamos vivendo uma nova diáspora dos povos indígenas neste século. Muitos parentes estão deixando as aldeias em busca de melhores condições de vida, mas, sobretudo, da universidade, da formação profissional.

Eles vêm para a cidade para ocupar os espaços da academia — e, conseqüentemente, se profissionalizar, conquistar um lugar no mercado de trabalho. Mas deixar a aldeia fisicamente não significa deixar de ser indígena. A aldeia vai comigo para onde quer que eu vá. O meu pertencimento está no território, sim — mas, acima de tudo, está em mim, na cultura que carrego, nos ensinamentos que recebi do meu povo.”

“Por isso, é essencial compreender: isso é coletividade. É respeito à ancestralidade. É saber de onde você veio e levar esse lugar consigo. Caminhar com o teu povo, com o conhecimento que foi te ensinado, para onde quer que tu vás. O coletivo nos ensina isso: que não estamos sozinhas, que não fazemos para nós mesmas, mas pelo bem comum. Eu represento um todo — e esse todo é o meu povo.”

“O Coletivo Misura chega na minha vida nesse mesmo caminho. Ele me acolhe no momento em que eu digo: ‘Sim, sou indígena. Qual é o problema de eu ser indígena para você?’ Porque, para mim, não há problema algum em



ser quem sou. O problema está no teu olhar, não no meu ser. O Misura me acolhe enquanto coletivo e fortalece essa autoafirmação.”

“O lugar da pessoa indígena é onde ela quiser estar. Ninguém pode dizer que esse lugar não é teu. Quem diz onde tu podes ou não pisar, és tu mesma. O Coletivo Misura é isso: um espaço que abraça, que respeita a individualidade — mas com a consciência de que essa individualidade deve, também, respeitar a coletividade.”

O Misura representa a arte da performance em múltiplos mundos, com diversos artistas. É um coletivo sem fins lucrativos — e isso, para mim, é muito significativo. Porque ele está voltado para a arte, para a expressão, para o bem coletivo. Tanto o Mulherio das Letras Indígenas quanto o Misura priorizam essa coletividade. Eles nos lembram que a arte é um bem maior — e, sendo maior, é de todos nós.

■ **Jeriel:** O que significa para você ter recebido o Prêmio Jabuti (com o grupo) e, mais recentemente, o Prêmio Maré Cheia e o Prêmio Cultura Indígena Vovó Bernaldina?

■ **Claúdia:** O significado de ter recebido o Prêmio Jabuti, o Prêmio Maré Cheia e o Prêmio Cultura Indígena Vovó Bernaldina é, para mim, uma imensa honra. Sempre é uma honra. Mas eu não vejo essas premiações como um reconhecimento apenas da Cláudia. Eu nunca caminho sozinha. Sempre costumo dizer: eu ando com muitos. Caminho com meus ancestrais, com minha família, com os amigos e as pessoas que apoiam meu trabalho, com meus seguidores, com a força do Grande Espírito, de Deus, dos meus guias, dos meus caruanas... Enfim, a gente nunca caminha sozinho. A gente sempre cami-

nha com outros. E, por isso, nenhuma conquista é individual. Toda conquista é coletiva.”

“O Prêmio Jabuti, por exemplo, foi conquistado com o livro Álbum Biográfico Guerreiras da Ancestralidade, idealizado por Eva Potiguara e organizado por ela e Vanessa Guarani com muito carinho e força. Foi um trabalho tecido a muitas mãos, com muitas noites em claro, revisando, recebendo e cuidando dos textos das mulheres indígenas. Ganhamos na categoria Fomento à Leitura — e isso foi histórico, pois foi a primeira vez que mulheres escritoras indígenas ganharam um Prêmio Jabuti.”

“Esse livro não é comercializado, ele é gratuito, porque acreditamos no acesso à leitura como direito. Então, se você quiser conhecer o livro Álbum Biográfico Guerreiras da Ancestralidade, pode baixar gratuitamente na minha página Cláudia Flor D’Maria



JERIEL LUZ

Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.



ou no Instagram do Mulherio das Letras Indígenas. É um livro com poesias e prosas escritas por mulheres indígenas de diferentes regiões do Brasil. É um presente.”

“O Prêmio Maré Cheia foi um reconhecimento do meu trabalho dentro do meu território: o Amapá. Essa terra das águas, da floresta, do povo tucuju, do nosso povo guerreiro e de tantos outros povos indígenas — Galibi Marworno, Karipuna, Tiriyó, Wayampi — que lutaram e deram suas vidas para que hoje pudéssemos pisar nesse solo. Receber esse prêmio é celebrar a vida dos que partiram, perpetuar suas vozes através das palavras que escrevo — seja na poesia, na crônica ou na pesquisa.”

“Quando escrevo, não falo só com a minha voz. Carrego comigo a voz dos que vieram antes. Por isso, afirmo com convicção: eu não estou sozinha. Nunca estive. Todos os dias tenho a certeza de que caminho acompanhada por muitos que vieram antes de mim.”

“E o Prêmio de Cultura Indígena Vovó Bernaldina tem esse mesmo sentido de ancestralidade. Celebra as vozes das mulheres e dos homens que defenderam este território que hoje chamamos de Brasil, mas que sempre foi — e para nós continua sendo — Pindorama, a terra das palmeiras.”

“Esse prêmio foi concedido ao coletivo Mulherio das Letras Indígenas, e decidimos, de forma coletiva, reverter o valor recebido para a publicação do primeiro livro autoral solo de uma das nossas manas do coletivo. Abriremos um edital agora em agosto para que as mulheres indígenas participantes possam se inscrever e concorrer à publicação de sua primeira obra individual.”

“Isso é pensar coletivamente. Não é sobre mim, é sobre nós. É sobre fazer com que outras mulheres também possam ser lidas, ouvidas, reconhecidas. O prêmio da Vovó Bernaldina se transforma, assim, em um novo nascimento, um novo livro, uma nova voz sendo plantada no mundo.”

■ Jeriel: Como professora do IFAP, como você leva os saberes ancestrais para dentro da sala de aula? Há um diálogo entre suas pesquisas, suas aulas e sua literatura?

■ Cláudia: Como professora do Instituto Federal do Amapá, eu sempre procuro mostrar para os meus alunos a importância e a urgência de nos reconhecermos como pessoas da Amazônia. É urgente que nos percebamos como pertencentes a esse mundo amazônico — e, mais do que isso, que tenhamos

orgulho de pertencer a ele.

É fundamental que os nossos estudantes entendam que temos orgulho de sermos amazônidas, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas. Precisamos expressar esse orgulho por meio da nossa cultura. Por isso, levo esse sentimento de pertencimento para dentro da sala de aula, dialogo com os alunos sobre ele e desenvolvo projetos que o fortalecem.

Atualmente, por exemplo, estamos desenvolvendo um projeto de ensino que trabalha a memória da nossa ancestralidade indígena e ribeirinha através dos trançados, da tessitura e da cestaria com a fibra do arumã. Desde março estamos com esse projeto em andamento e, agora em maio, iniciaremos as oficinas no campus Santana do IFAP. Levar os alunos para a floresta, para colher o arumã, limpá-lo e aprender a arte de fazer cestarias tradicionais como os paneiros, os chipitis e os abanos, é uma maneira concreta de ensinar e viver esse pertencimento.

Também convidaremos os pais e mães dos alunos — guardiões dessas técnicas ancestrais — para participarem do projeto conosco, compartilhando seus saberes. Vocês estão convidados a conhecer de perto esse trabalho e ver como tudo acontece na prática.

Eu acredito que é essencial trabalhar a Amazônia dentro do espaço escolar. Mais do que isso: é necessário conhecer a Amazônia. Muitos dos nossos filhos e filhas que estão na escola não aprendem quase nada sobre a região onde vivem. E isso é um problema. Nós, professores e gestores, temos a responsabilidade de levar os saberes ancestrais — como a medicina tradicional, os conhecimentos dos nossos povos, as celebrações e os rituais — para dentro da escola.

Por exemplo, como não falar sobre o que é uma festa do Turé? Uma festa da colheita? Como deixar de explicar a importância do roçado, do ciclo da mandioca, da produção da farinha? Por que não levar os alunos para uma roça de mandioca, ou para verem a produção de farinha e mostrar todo o processo, desde o plantio até a torrefação?

Será que nós, professores de química, já mostramos aos nossos alunos que o tucupi, por exemplo, extraído da mandioca, é um veneno em seu estado bruto, mas, quando cozido, transforma-se em um alimento típico e delicioso da nossa cultura? Que esse mesmo líquido pode matar formigas, mas também pode estar presente em nossos pratos?

Ensinar isso é ensinar Amazônia. É fazer com que o aluno se reconheça naquilo que é, na terra



JERIEL LUZ
Artista Plástico - Ilustrador - Muralista
Professor de Artes Visuais - Design

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



Semanalmente falaremos sobre as interconexões entre as dinâmicas sociais, as expressões culturais e as diversas manifestações artísticas, promovendo reflexões e diálogos sobre o impacto dessas áreas em nossas vidas.

onde vive, e na história que carrega. E infelizmente, muitas vezes, isso ainda não acontece. Mas é preciso que aconteça. Eu faço isso, e no Instituto Federal do Amapá, nós buscamos fazer isso todos os dias: ensinar a Amazônia de dentro da Amazônia.

■ Jeriel: Você costuma afirmar que escreve com os pés na terra e os olhos no horizonte. Que histórias ainda quer contar? Que sonhos quer plantar?

■ Cláudia: Eu costumo escrever com os pés no chão, para nunca esquecer de onde eu vim. Mas escrevo também com os olhos no horizonte — com os olhos voltados para outros mundos, outras realidades. Porque a gente não pode fugir da realidade, mas também não pode deixar de sonhar com o que está além.

É por isso que digo: ainda tenho muitas histórias para contar, muitos romances para escrever, muitos sonhos para realizar. Tenho ainda muito o que semear. E talvez seja isso o verdadeiro fluir da vida — essa certeza de que ainda podemos nos doar mais, fazer mais, contribuir mais por uma sociedade mais justa, mais igualitária, melhor para todos.

Eu uso a palavra, a caneta, o lápis, o papel e o meu próprio corpo-território como ferramentas desse mover. Escrevo pela vida e em prol de outras vidas. Acredito que a palavra sempre foi resistência. E é assim que a utilizo: como resistência para o meu povo — meu povo indígena Itaquêra, meu povo ribeirinho, meu povo amazônida, meu povo brasileiro.

Nessa caminhada, viajo por muitos mundos. Como escritora e pesquisadora, participo de mesas-redondas, debates, eventos literários. Este ano, em especial, estarei presente em dois eventos fora do Amapá. Sempre escolho com cuidado os que posso participar, pois também sou mãe atípica — meu filho é autista — e não posso me ausentar com frequência. Priorizar minha família é uma escolha consciente e necessária. Gosto de estar aqui, em Macapá, no meu Amapá. Não me vejo muito longe dessa terra.

Em agosto, estarei na 6ª Festa Literária Internacional do Xingu — a FLIXI — de 13 a 17 de agosto, levando a nossa literatura, os nossos aprendizados, e compartilhando com os parentes e com todas as



pessoas que por lá passarem.

Já em outubro, participarei da Flig– Feira do Livro de Guaxupé, em Minas Gerais. Fui convidada porque o meu livro Sou Indígena foi adotado pela prefeitura de Guaxupé nas escolas infantis — um reconhecimento que me enche de orgulho e gratidão. Levar essa obra para crianças de outras regiões do Brasil é um gesto de semeadura, de presença e de resistência.

Tudo isso mostra o quanto a literatura importa, o quanto a leitura nos move e transforma. Eu acredito que nascemos para isso: para oferecer o melhor de nós ao mundo. E acredito que venho tentando fazer isso, da melhor forma possível, com coragem, amor e compromisso.

■ Jeriel: Se pudesse deixar uma mensagem para as meninas e mulheres indígenas e ribeirinhas que sonham escrever, qual seria?

■ Cláudia: O que eu posso dizer para as meninas indígenas,

ribeirinhas, afro- indígenas, quilombolas da Amazônia ?

Acreditem em vocês. Acreditem no seu potencial, na força ancestral que habita em cada uma, na energia viva que pulsa no corpo, na mente e no espírito de vocês.

Tenham orgulho de ser quem

são. Nunca deixem que ninguém — além de vocês mesmas — diga quem vocês são ou quem poderão vir a ser. Somente vocês têm o direito e o poder de escrever o próprio destino. Essa caneta está nas mãos de vocês — e de mais ninguém.

Peçam licença para entrar nos mundos que desejarem. Peçam proteção ao nosso Grande Espírito, a Deus, aos encantados, para que estejam sempre com vocês, guiando e abrindo caminhos nos espaços que forem ocupar. Que a espiritualidade vá adiante, iluminando a estrada, protegendo os passos. Mas lembrem-se: o caminhar é de vocês.

Não tenham medo. Não deixem que o medo paralise vocês quando for hora de seguir. Sigam em frente. Com coragem. Com confiança. Com fé em si mesmas.

Vocês são potência. Vocês são a Amazônia viva. E o mundo precisa ouvir a voz de vocês.

■ Jeriel: Obrigado Cláudia, você é mais do que uma escritora — é uma semeadora de memórias, afetos e saberes. Em sua caminhada, entre o silêncio das águas e o grito das vozes ancestrais, ela constrói pontes entre tempos, territórios e culturas. Sua arte é resistência, sua palavra é semente, seu corpo é caminho. Ao escrever, você restitui dignidade às raízes, às histórias não contadas e aos povos silenciados. Em cada livro, performance ou aula, Cláudia você afirma: a Amazônia tem muitas vozes, e todas elas merecem ser ouvidas, lidas e celebradas. Muito obrigado e Feliz Dia das Mães á você e todas as demais flores de maio.





EDILENE ARAÚJO DIAS: UMA VOZ DE RESISTÊNCIA E SABEDORIA

Edilene Araújo Dias, conhecida como Lenny Dias, nasceu em 7 de novembro de 1990 em Macapá e morou até os 10 anos de idade na comunidade quilombola de Igarapé do Lago, no Amapá. Mulher negra, mãe e esposa, ela é formada em história e possui especialização em ciências da religião. Sua história é marcada por uma dedicação incansável à valorização da cultura afro, à promoção da igualdade racial e à educação antirracista. Com um compromisso profundo com suas raízes, ela atua em diversas instituições culturais e educativas, fortalecendo a autoestima de seu povo e preservando as tradições afro-brasileiras. Sua atuação reflete resistência, sabedoria e um amor incondicional pela cultura negra, inspirando aqueles ao seu redor a reconhecerem o valor de suas identidades e histórias. Edilene é uma verdadeira voz de transformação social, cuja trajetória demonstra que o conhecimento aliado ao coração tem poder de mudar vidas. Sua história é um exemplo de força e dedicação, iluminando caminhos e promovendo esperança para as futuras gerações.

Hoje temos a honra de conhecer uma djéli, ou seja, uma intelectual da cultura afro. Como djéli, ela desempenha o papel de guardiã, contadora de histórias, mantenedora de tradições e promotora do conhecimento ancestral das culturas afro no Amapá. Acompanhe!

■ LUZIA: Edilene, como sua infância em Igarapé do Lago e a experiência de crescer em uma comunidade quilombola influenciaram sua trajetória de vida e suas escolhas profissionais?

■ EDILENE: Minha infância no Igarapé do Lago e a experiência de crescer em uma comunidade quilombola influenciaram profundamente minha trajetória de vida e minhas escolhas profissionais. Desde cedo, ao me

Fotos: Arquivo pessoal



reconhecer parte dessa história, fui impactada pelo legado deixado pelo meu avô Abdão, e que minha mãe segue dando continuidade e que minha avó também transmitiu através do rodar de sua saia.

No Igarapé do Lago, percebi que a história que nos constitui é muito mais significativa do que aquela apresentada nos livros. Naquela época, especialmente, aprendíamos uma história do Brasil marcada pelo colonizador, onde a figura do colonizador era vista como a heroína. Isso me levou a estudar nosso próprio lugar, minhas raízes e as

pessoas que fizeram parte desse contexto, e a perceber o quanto essas pessoas são invisibilizadas.

Com o tempo, compreendi a necessidade de estudar para dar visibilidade não só à história da minha comunidade, mas também às personalidades que passaram por ela, que viveram e marcaram essa história. Além do valor da tradição, da cultura e do legado ancestral da minha comunidade, senti que era fundamental fazer com que todas essas pessoas envolvidas diretamente nas manifestações culturais, como o Batuque e o Ma-

rabaixo, fossem reconhecidas e vistas. Minha infância foi marcada por essa vivência, muitas vezes invisibilizada, e por um desejo de, por meio dos estudos e do profissionalismo, dar voz e vida a essa comunidade que permaneceu por muito tempo apagada. Assim, minha trajetória busca resgatar essa história, fortalecer nossa identidade e promover a valorização das nossas manifestações culturais e das pessoas que as representam.

■ LUZIA: Como a sua relação com a cultura afro-brasileira, especialmente o batuque e a devoção por Nossa Senhora da Piedade, moldaram sua identidade e seu trabalho como historiadora?

■ EDILENE: Bom, a minha relação com a cultura afro-brasileira, especialmente com o Batuque, e a devoção à Nossa Senhora da Piedade, que é a santa que me guia, que orienta meus caminhos e pavimenta minha trajetória, é profundamente enraizada na minha história de vida, cresci em um território onde essas manifestações são tão vivas, o que me ensinou desde cedo que a história não está apenas nos livros, mas também nas batidas dos tambores, nos cantos, nos rituais e na fé do meu povo.

O Batuque, desde cedo, me ensinou sobre resistência, comunidade e ancestralidade. Ali,



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



naquele espaço, na minha comunidade, eu percebia com muita clareza a resistência à ancestralidade que pulsava no olhar e no coração de cada folião, de cada morador que recebia Nossa Senhora da Piedade durante o ritual de visita às casas ribeirinhas. São elementos que atravessam minha atuação como historiadora.

A devoção à Nossa Senhora da Piedade me mostrou essa força do sagrado como uma forma de cuidado coletivo, de afirmação de identidade e de ligação entre gerações. Eu me vi como uma mulher preta, como uma mulher católica, devota de Nossa Senhora da Piedade, que poderia, de alguma forma, transformar a realidade da minha comunidade.

Assim, esses elementos moldaram meu olhar sobre o passado e fortaleceram meu compromisso, sobretudo, com a valorização das memórias locais. Senti a necessidade de reviver cada pessoa que passou pelo meu espaço de origem, que deixou um pouco de si ali, para que essas pessoas tivessem protagonismo na história daquele local.

Tudo isso ganha vida através do meu esforço na pesquisa histórica, que é uma ferramenta de reconhecimento e valorização das culturas afro-amapaenses.

■ **LUZIA:** Você foi a primeira de sua família a ingressar na universidade pública. Quais foram os maiores obstáculos que enfrentou nesse percurso e como conseguiu superá-los?

■ **EDILENE:** Sim, eu fui a primeira da minha família a ingressar na universidade pública. Primeiramente, agradeço a Deus, a Nossa Senhora da Piedade e aos meus pais, pois esse não foi um sonho sonhado sozinho, mas um sonho coletivo. Foi um sonho que minha família sonhou junto comigo, e graças a eles consegui vencer, principalmente os obstáculos que enfrentei nesse percurso, que foram muitos. Acredito que um dos maiores obstáculos, talvez o maior, foi o julgamento da sociedade.

Quando saí do ensino médio com tantos sonhos de cursar uma faculdade e de retribuir aos meus pais tudo o que eles fize-



ram por mim, engravidei. Nesse momento, tive que lidar com o julgamento de uma sociedade completamente machista, em que muitas pessoas apontavam o dedo e diziam que eu não daria conta, porque estava me tornando mãe. Naquele período, eu não tinha o pai dos meus filhos ao meu lado para me dar força, para cuidar deles e me apoiar na continuidade dos estudos.

No entanto, sempre coloquei na minha cabeça que não precisava do pai dos meus filhos ao meu lado; eu precisava da minha família, da minha fé e da força de vontade para vencer tudo aquilo que estava vivendo naquele momento. Acredito que o maior obstáculo foi justamente o julgamento da sociedade. Em 2008, ainda vivíamos em uma sociedade muito machista, que carecia dos avanços e do conhecimento proporcionados pelos movimentos feministas que temos hoje. Graças a Deus, temos avançado nessa pauta, mas, naquela época, ainda era muito precarizado. As mulheres ainda sofriam com esse machismo enraizado na sociedade.

Sei que um dos maiores obstáculos foi esse, se não o maior. Mas eu acreditava que só precisava do apoio da minha família ao meu lado: minha mãe, meu pai, meus irmãos. Graças a eles, à minha fé, à minha força de vontade, consegui superar cada obstáculo. Hoje, não conquistei apenas uma graduação, mas também uma especialização, e estou cursando uma nova graduação, sustentada por todo esse amor que a materni-



DESBLOQUEANDO O Emocional



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Guarani
Jornal

dade me proporcionou. A maternidade me fez me manter de pé, renovando minhas forças dia após dia. Em vez de desistir, tive mais força para ir além. Acredito que essa foi a essência da minha trajetória.

■ **LUZIA:** Como a sua experiência de ser mãe durante a graduação impactou sua visão sobre educação, resistência e o papel da mulher preta na sociedade?

■ **EDILENE:** Bom, essa pergunta acaba complementando um pouco a anterior, pois minha experiência de ser mãe durante a graduação impactou profundamente minha visão sobre educação, resistência e o papel da mulher preta na sociedade. Com ela, percebi que só com estudos poderia conquistar meu espaço na vida, retribuir tudo que meus pais me deram e incentivar meus filhos a buscarem melhorias para o futuro. Com os estudos, entendi que a vida é feita de altos e baixos, mas, se você tem conhecimento, ninguém pode tirar isso de você. A educação é uma ferramenta transformadora, especialmente quando você a utiliza para lutar por causas importantes, como a educação antirracista.

Ela também me ajuda a compreender meu papel enquanto mulher preta em uma sociedade marcada por preconceitos, racismo e intolerância. Nesse contexto de luta diária, é preciso se reinventar constantemente para enfrentar novos desafios. Mas essa reinvenção também é uma realização de sonhos. Não podemos falar apenas de lutas sem mencionar os sonhos que buscamos concretizar. Lutamos para que esses sonhos se tornem realidade.

Minha experiência como mãe durante a graduação foi pautada, claro, por desafios, mas também pela realização de cada sonho que pude alcançar. Essa resistência, o papel da mulher preta — como já mencionado anteriormente —, exige que todos os dias nos reinventemos. Ser mulher em uma sociedade machista e ser mulher preta em uma sociedade racista é extremamente difícil. Por isso, ter conhecimento

e buscar uma educação de qualidade tornam-se essenciais; sem eles, as dificuldades aumentam. Quando nos agarramos à educação como instrumento de transformação, as possibilidades se tornam mais acessíveis e os obstáculos, mais superáveis.

■ **LUZIA:** Como Djéli, qual seria a sua compreensão sobre o significado da espiritualidade na sua vida e na preservação da sua ancestralidade?

■ **EDILENE:** Bom, como djéli, estudiosa das religiões, eu compreendo a espiritualidade não apenas como uma prática de fé, mas como um elo profundo com a minha ancestralidade, com a minha identidade e com a história. Não se trata apenas da minha história de vida, mas da história das pessoas que me antecederam, do meu legado ancestral e de tudo o que essas pessoas deixaram. Essa espiritualidade que carrego, enraizada nas tradições africanas e afro-brasileiras, é um espaço de resistência, cura e reconexão com saberes que foram historicamente silenciados. Por muito tempo, lutei para que essa bandeira fosse levantada, justamente para que essas histórias fossem evidenciadas de alguma forma.

Tudo isso fortalece a minha luta, pois me lembra diariamente quem eu sou, de onde venho e para onde vou. E é por isso que é tão urgente continuar. Quando reivindico esses direitos ou esse reconhecimento cultural, faço isso não apenas por mim, mas por todas as vozes ancestrais que ecoam através de mim — pelos meus avós, pelos meus bisavós, por todas as pessoas que passaram por minha vida e deixaram muito de si.

Essa espiritualidade me guia, me dá força e me conecta a uma coletividade muito maior. Cada passo que dou é também uma oferenda à memória e à continuidade dos nossos. Preciso estar aqui porque eles passaram por aqui e deixaram um caminho pavimentado para que eu pudesse caminhar. Portanto, nunca é sobre mim, mas sobre quem veio antes de mim.

■ **LUZIA:** Como sua for-



mação em ciências da religião contribui para o entendimento e combate ao preconceito e à intolerância religiosa?

■ **EDILENE:** Minha formação em Ciências da Religião contribui de maneira significativa para o meu entendimento e combate ao preconceito e à intolerância religiosa. Isso porque, ao compreender que para ajudar nesse combate é preciso se munir de conhecimento, percebo que esse saber proporciona uma visão mais ampla, crítica e respeitosa acerca da diversidade de crenças e práticas espirituais que compõem o nosso Brasil, que é extremamente diverso, e, na verdade, o mundo todo também é.

Ao estudar diferentes tradições religiosas, suas histórias, símbolos, rituais e o contexto social que os envolve, aprendo a reconhecer o valor cultural e humano presente em cada expressão de fé. Essa compreensão me capacita a dialogar e a desconstruir estereótipos ainda presentes na sociedade. Com esse conhecimento, tenho argumentos sólidos para conversar sobre cada ponto de dúvida ou preconceito, além de atuar na promoção de uma convivência mais plural, justa, equânime e respeitosa entre os diversos grupos religiosos. E isso inclui também os não religiosos, já que vivemos em um país onde a religião é presente, mas também



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



há pessoas que optam por não ter nenhuma afiliação religiosa.

Portanto, é fundamental estar munido de conhecimento para ter argumentos plausíveis, inteligentes, ao dialogar, conversar e ajudar a desmistificar estereótipos. Dessa forma, podemos promover uma sociedade mais compreensiva e respeitosa para todos.

■ **LUZIA:** Você trabalhou em várias instituições relacionadas à cultura e à promoção da igualdade racial. Quais projetos ou ações mais marcaram sua trajetória profissional?

■ **EDILENE:** trabalhei, sim, em duas secretarias relacionadas à cultura e à promoção da igualdade racial. Duas instituições que, para mim, foram o divisor de águas. E posso começar pelo IMPROIR, o Instituto Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e depois sigo para a SEMED, a Secretaria Municipal de Educação, através da divisão de Diversidade.

No IMPROIR, se puder destacar uma experiência do mesmo, seria a cartilha do Ciclo do Marabaixo, pois ela me tirou da minha zona de conforto. Na época, eu era assistente, e logo depois fui promovida a chefe da divisão de pessoal. Ainda nesse processo de transição, saí da minha rotina, de uma sala com ar-condicionado, e comecei a pisar nas comunidades — que são a minha origem. Visitei comunidades, barracões, entrevistei festeiros que realizam o Ciclo do Marabaixo, pessoas que fa-

zem acontecer a história cultural e ancestral do estado do Amapá. Para mim, isso foi extremamente enriquecedor.

Ouvir cada relato, cada pessoa falando sobre suas promessas, sobre o impacto que isso teve na vida delas, e como vivem essas tradições até hoje, através dessas festividades, recebendo pessoas em seus barracões, falando sobre os que já faleceram, mas que ainda fazem uma grande diferença — tudo isso contribuiu para minha formação. Essa experiência ajudou a construir a história do estado do Amapá. Para mim, foi muito gratificante.

Sempre digo que não foi eu quem escreveu essa história, mas sim que fui um instrumento usado por Deus para que ela fosse evidenciada de alguma forma. Quem realmente carrega essas histórias são os festeiros e as pessoas que fazem a cultura acontecer de maneira direta, quando digo isso, quero dizer que, seja preparando uma festividade em um barracão ou em uma comunidade quilombola. Mais é importante dizer que meu trabalho, o trabalho dos pesquisadores/historiadores são fundamentais para a difusão, preservação, salvaguarda e perpetuação dessas, histórias, memórias e, principalmente da oralidade por exemplo, em documentos oficiais, contribuindo para que essas histórias sejam preservadas e divulgadas como merecem.

Servir como instrumento para ajudar essas pessoas a evidenciar suas histórias é, sem dúvida, algo que marcou profun-

damente minha trajetória — não só profissional, mas principalmente pessoal. Porque vim de uma comunidade, e pude retornar a ela para realizar um trabalho que pudesse refletir e dar voz a essas histórias. Para mim, isso foi extremamente gratificante.

Minha segunda experiência profissional de destaque foi na Secretaria Municipal de Educação, por meio da Divisão da Diversidade, onde fui a primeira técnica da Rede Municipal de Ensino a coletar e tabular dados sobre a educação indígena no município de Macapá. Essa iniciativa permitiu contabilizar o número de escolas atendendo esses estudantes e o quantitativo de alunos, além de buscar métodos de ensino mais adequados para garantir uma educação de qualidade e equitativa. Ao realizar esse trabalho, tive a oportunidade de conhecer profundamente a cultura indígena, suas tradições e necessidades, o que enriqueceu minha formação e ampliou minha compreensão sobre a importância de uma educação inclusiva.

Esse esforço também resultou em parcerias com a FUNAI, DSEI e IEPÉ, e até hoje mantenho amizades com profissionais dessas instituições que reconhecem e valorizam meu trabalho. A partir dos dados coletados, a Secretaria de Educação pôde aprimorar o olhar para a educação indígena no município, identificando melhorias no atendimento e promovendo avanços no meu desenvolvimento profissional. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois

me proporcionou um aprendizado profundo sobre diversidade cultural e fortaleceu minha atuação na área, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas mais inclusivas.

■ **LUZIA:** Como você enxerga a importância da educação antirracista e da valorização das tradições quilombolas para as novas gerações?

■ **EDILENE:** É uma conquista que vem avançando significativamente, embora ainda haja espaço para mais progresso. É fundamental que os jovens compreendam que não são apenas o futuro, mas também o presente, capazes de transformar a sociedade agora, com ações concretas de valorização de suas raízes e cultura. Nesse sentido, a participação da juventude no meio cultural e a identificação com suas histórias são essenciais para a preservação e continuidade desse legado, promovendo uma educação que combate o racismo, a intolerância e os estereótipos desde cedo.

Para que essa transformação aconteça, é necessário investir no conhecimento e na formação das novas gerações, capacitando-os a valorizar sua cultura e a atuar na propagação de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao compreenderem seu papel social, os jovens podem contribuir para o combate ao preconceito e à discriminação, participando ativamente do movimento social e cultural. É importante que eles estejam engajados desde cedo na militância,



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



rompendo com estereótipos e se inserindo de forma consciente e poderosa no contexto do Amapá e do Brasil, como um todo.

■ **LUZIA:** Como você equilibra suas múltiplas funções: mãe, esposa, ativista, intelectual e guardiã de tradições?

■ **EDILENE:** é um desafio constante, que exige uma escolha diária guiada pelo amor e pelo compromisso com minha comunidade, minha família e minhas raízes. Ser mãe me fortalece emocionalmente, oferecendo apoio para enfrentar os desafios da militância, enquanto meu papel de ativista e intelectual me permite posicionar-me criticamente no mundo. A preservação das tradições e da memória ancestral, especialmente a história de meus avós e de minha comunidade, é uma missão

que carrego com orgulho, conectando minha trajetória familiar à minha atuação social.

Essas funções estão interligadas, formando uma rede de significados que me fortalece diante das adversidades. A história da minha família, marcada por lutas e invisibilidade, motivou minha decisão de atuar e pesquisar, buscando dar visibilidade às experiências daqueles que vieram antes de mim. Cada papel que desempenho alimenta o outro, fortalecendo minha identidade e raízes, e me mantendo firme mesmo diante dos obstáculos, sempre impulsionada pelo desejo de preservar minha história e lutar por uma sociedade mais justa.

Neste ponto, aproveito o espaço para agradecer ao meu esposo, Marcelo Coimbra, marabaixeiro, percussionista, ativista sociocultural, pedagogo, can-

domblecista, professor de caráter, que entre suas tantas funções e contribuições com a sociedade, me ajuda em todas as múltiplas funções que fazem parte do meu dia a dia. Sempre me ajudando, não só com a maternidade, contribuindo na criação e educação dos nossos filhos, mas também no ativismo, na militância, na minha profissão, sendo uma das pessoas que mais torce por mim e me incentiva a não parar, buscar sempre dar o melhor de mim, mesmo diante dos obstáculos. Com meus pais, filhos, irmãos, sobrinhos e ele ao meu lado, sem dúvidas, tudo se torna mais leve.

■ **LUZIA:** Quais mensagens você gostaria de deixar para as mulheres pretas que lutam por seus sonhos e direitos?

■ **EDILENE:** É que elas nun-

ca devem parar de lutar. Sua existência é uma forma de resistência, e sua voz é uma potência capaz de transformar o mundo. Elas carregam uma ancestralidade que abre caminhos e planta sementes para um futuro mais justo, e, por isso, é fundamental que permaneçam firmes, com coragem, amor e serenidade, continuando a iluminar o mundo com sua força e determinação. Mesmo diante do machismo e dos obstáculos da vida, elas devem persistir, sonhar e lutar pelos seus ideais, pois ninguém realizará seus sonhos por elas.

O mundo precisa da luz, do empoderamento e da resistência de cada mulher preta, que deve ecoar suas vozes não só no Brasil, mas globalmente. A trajetória pode ser difícil, mas com propósito e perseverança, é possível superar os desafios. A força, a leveza e a potência dessas



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



mulheres tornam o mundo mais bonito e mais justo, e suas lutas são essenciais para construir uma sociedade mais igualitária. Portanto, que elas nunca desistam de seus sonhos e da luta por seus direitos, pois sua presença é vital para um futuro mais brilhante e inclusivo.

■ **LUZIA:** Que desafios ainda precisam ser enfrentados para que a cultura afro e a história negra tenham o reconhe-

cimento que merecem na sociedade brasileira?

■ **EDILENE:** Os desafios que ainda precisam ser enfrentados para que a cultura afro e a história negra recebam o reconhecimento que merecem na sociedade brasileira ainda são muitos. Apesar de já termos alguns avanços, como a nossa maior e mais autêntica manifestação cultural do estado do Amapá, o Marabaixo, que hoje é reconhe-

cido como patrimônio cultural e material do Brasil, esse foi um grande passo. Recentemente, o Governo do Estado publicou uma Lei, que reconhece o Zimba e a festividade de São Benedito, de Cunani, na Vila de Calçoene, como patrimônio cultural e imaterial do Amapá, o que também representa um avanço importante na valorização da cultura afro e da história negra no estado do Amapá e no Brasil como um todo.

No entanto, ainda enfrentamos muitos obstáculos. O racismo estrutural é uma dessas barreiras; a sociedade brasileira ainda reproduz práticas e discursos discriminatórios que marginalizam manifestações culturais afro-brasileiras e desvalorizam a contribuição negra na formação do país. Além disso, há uma sub-representação de pessoas negras em espaços de poder, como na política, na mídia, em cargos de liderança, secretarias



DESBLOQUEANDO O Emocional



LUZIA MOTA
Artista Digital
Fotógrafa Profissional

Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025



ça, a leveza e a potência dessas mulheres tornam o mundo mais bonito e mais justo, e suas lutas são essenciais para construir uma sociedade mais igualitária. Portanto, que elas nunca desistam de seus sonhos e da luta por seus direitos, pois sua presença é vital para um futuro mais brilhante e inclusivo.

■ **LUZIA:** Que desafios ainda precisam ser enfrentados para que a cultura afro e a história negra tenham o reconhecimento que merecem na sociedade brasileira?

■ **EDILENE:** Os desafios que ainda precisam ser enfrentados para que a cultura afro e a história negra recebam o reconhecimento que merecem na sociedade brasileira ainda são muitos. Apesar de já termos alguns avanços, como a nossa maior e mais autêntica manifestação cultural do estado do Amapá, o Marabaixo, que hoje é reconhecido como patrimônio cultural e material do Brasil, esse foi um grande passo. Recentemente, o Governo do Estado publicou uma Lei, que reconhece o Zimba e a festividade de São Benedito, de Cunani, na Vila de Calçoene, como patrimônio cultural e imaterial do Amapá, o que também representa um avanço importante na valorização da cultura afro e da história negra no estado do Amapá e no Brasil como um todo.

No entanto, ainda enfrentamos muitos obstáculos. O racismo estrutural é uma dessas barreiras; a sociedade brasileira ainda reproduz práticas e discursos discriminatórios que marginalizam manifestações culturais afro-brasileiras e desvalorizam a contribuição negra na formação do país. Além disso, há uma sub-representação de pessoas negras em espaços de poder, como na política, na mídia, em cargos de liderança, secretarias municipais e estaduais, o que limita a valorização das pautas e da própria identidade negra.

A educação também precisa ser transformada. O sistema educacional ainda mantém uma narrativa colonial, centrada na Europa, muitas vezes omitindo ou distorcendo a importância da



população negra na construção do Brasil. Apesar da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e Médio nas escolas públicas e privadas, ela ainda encontra resistência e sua implementação é precária. A cultura afro-brasileira, incluindo expressões como o candomblé, a capoeira e outras manifestações, sofre com preconceitos, intolerância religiosa e, muitas vezes, são criminalizadas.

A desigualdade socioeconômica e a exclusão social impedem que muitos artistas, intelectuais e produtores culturais negros tenham espaço e visibilidade para promover suas artes e contar suas histórias. Essa desvalorização também se manifesta na própria sociedade. No meu caso, enquanto historiadora, percebo uma grande falta de reconhecimento e valorização do nosso profissionalismo, no estado do Amapá. Muitas vezes, sacrificamos nosso tempo e nossas famílias para registrar a história de nosso povo, muitas vezes transmitida oralmente, e transformá-la em documentos oficiais. Ain-



da assim, nossa atuação enquanto profissionais da história é pouco reconhecida.

Para que a história do nosso povo negro e nossa cultura sejam verdadeiramente valorizadas e reconhecidas, é preciso avançar em várias frentes. É fundamental combater o racismo estrutural, promover maior representatividade, fortalecer a educação antirracista e valorizar os profissionais negros em todas as áreas. Somente assim conseguiremos construir uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize a história e a cultura de todos os seus povos.

E OBRIGADA!

■ **LUZIA:** Agradecemos pro-

fundamente pela oportunidade de entrevistar você Edilene Araújo Dias, cuja trajetória é de resistência, amor e dedicação às raízes culturais do povo negro. Sua história reforça o amor por seus filhos, esposo que também é um djéli, por seus pais e ancestrais, carregam no coração a responsabilidade de preservar e fortalecer essa herança tão rica e poderosa. Edilene você é, sem dúvida, uma verdadeira djéli, uma guardiã das tradições que man-

tém viva a memória e a resistência de seu povo. Seu exemplo é fundamental para que as futuras gerações continuem contando essa história linda, cheia de luta e esperança. Que essa trajetória inspire mais pessoas a valorizar suas raízes, a lutar por justiça e a construir um Brasil mais inclusivo, onde todas as vozes sejam reconhecidas e celebradas.

Mais uma vez, nosso sincero agradecimento a você por compartilhar sua história e por nos lembrar que, por amor às nossas origens, podemos transformar realidades e garantir que essa história continue sendo escrita com força, resistência e esperança. Feliz Dia das Mães a todas as mães!





Lídia Mota

FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, FOTOGRAFA, FILMMAKER E ROTEIRISTA.

ARTISTAS, ARTES, DIVERSIDADE, EXCLUSIVIDADE DA AMAZÔNIA

VIII EXPOSIÇÃO COLETIVA “MESTRES DOS PINCÉIS” REUNE ALGUNS DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DE DESTAQUE DO ESTADO

Os artistas plásticos de Macapá, capital do Amapá, representam uma expressão de destaque da cultura amazônica, refletindo a riqueza de suas tradições, natureza e história. Essa cena artística é marcada por uma diversidade de estilos e técnicas, que vão do tradicional ao contemporâneo, demonstrando o talento e a criatividade dos artistas locais.

A cidade possui diversos espaços de exibição, como galerias, centros culturais e feiras de arte, que incentivam a divulgação do trabalho desses artistas e promovem o intercâmbio cultural. Além disso, projetos sociais e educativos ajudam a envolver a comunidade local na valorização da arte plástica, estimulando o talento de jovens e consolidando Macapá como um polo de produção artística na região Norte.

A arte plástica em Macapá é, portanto, uma expressão de identidade e resistência, que celebra a diversidade do território amazônico e reforça a importância da cultura na formação do povo Tucuju. Aos olhos desses artistas, a beleza da Amazônia é uma fonte inesgotável de inspiração, traduzida em obras que encantam e sensibilizam quem as contempla.

Um grupo de artistas plásticos realiza a exposição intitulada “Mestres dos Pincéis”. O evento teve início na última sexta-feira, dia 2, e vai até o dia 16 de maio, na Casa do Artesão Amapaense, em Macapá.

O espaço é coordenado pela Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo (Sete). A exposição, que acontece anualmente, está em sua oitava edição consecutiva. Ela apresenta quadros pintados em tinta acrílica e óleo sobre tela.

A iniciativa é da exposição coletiva “Mestres dos Pincéis”, criado em 1º de



ABMAEL - ORGANIZADOR DA EXPOSIÇÃO

maio de 2017, a partir da formação de um grupo no WhatsApp que inicialmente reunia 10 artistas plásticos. Este ano de 2025 seis artistas participam do coletivo: Abmael Art, J. Batista, Egidio Gonçalves, Valdeci Santos, Jeriel Luz e César Cabral.

Conversamos com Abmael Art que é o organizador do evento e responsável por reunir esses artistas de destaque.

■ LÍDIA MOTA: Abmael o nome da exposição é “Mestre dos Pincéis” e é uma extensão de um grupo de whatsapp como surgiu a ideia desse nome?

■ ABMAEL ART: Eu criei em 2017 um grupo de whatsapp, e eu convidei alguns artistas pra compor esse grupo e através desse grupo começamos a conversar sobre fazermos uma exposição coletiva uma vez por ano. E com essa exposição poderemos

mostrar a população os nossos trabalhos. E assim surgiu o grupo, eu criei e sou o administrador. E esse título “Mestre dos Pincéis” porque temos no grupo alguns dos grandes nomes das artes plásticas do nosso estado.

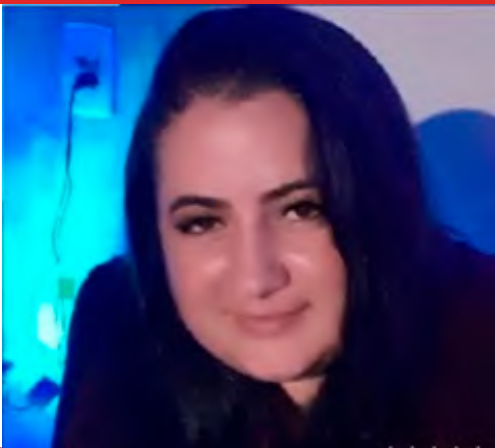
■ LÍDIA MOTA: Observa-se que na exposição tem vários estilos de pintura mais sempre retratando a Amazônia. O que você tem a acrescentar sobre esse fator?

■ ABMAEL ART: No grupo temos dez artistas e expondo temos seis, cada pinta um tema diferente, no entanto, todos tem como preferência retratar a Amazônia, um pouco do indígena, entre os seis que estão expondo eu sou o que, mas pinta sobre os indígenas e eu também gosto muito de pintar retratos, paisagem. Mas sempre dando destaque a Amazônia que é a nossa casa. Eu particularmente não fico preso somente num estilo o que me encomendarem eu vou lá e retrato.

■ LÍDIA MOTA: Abmael você como organizador do evento, criador e administrador do grupo de whatsapp que de certa forma foi o ponta pé inicial pra essa exposição que já estar na VIII edição, nos conte qual a sua expectativa em relação a essa mostra coletiva?

■ ABMAEL ART: Todo artista almeja ser reconhecido no mundo todo, as redes sociais estão aí como um desses facilitadores do processo devido seu poder de alcance, um exemplo disso é minha rede social que tem pessoas da Alemanha, do Japão e USA. E ao expor meus trabalhos e dos meus colegas não somente a comunidade local que nos prestigiam presencialmente como também pessoas de outros lugares, a partir do momento que colocamos nas nossas redes sociais e os expectadores também postam. Sem esquecer que a nossa expectativa também é vender, pois um dos intuitos principais da exposição depois de apresentar o nosso trabalho é vender. E desde já eu agradeço a você Lídia Mota e ao jornal O Guarani por estarem divulgando a nossa exposição. Obrigado.

Cultura em Movimento



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Lídia Mota
FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
FOTOGRAFA, FILMMAKER
E ROTEIRISTA.



ARTISTAS, ARTES, DIVERSIDADE, EXCLUSIVIDADE DA AMAZÔNIA

8ª Edição

Realização:
coletivo
MESTRES
DOS PINCÉIS

Artistas:
Abmael Art
J. Batista
Egídio Gonçalves
Valdeci Santos
Jeriel Luz
César Cabral

Abertura
dia 02
de Maio
das
17 às 19h.

**EXPOSIÇÃO:
MESTRES DOS PINCÉIS**

De 02 à 16 de Maio
Local:
Casa do Artesão Amapaense
Centro

Apoio:



Amapá em Festa



Macapá-AP, Domingo e Segunda-feira, 10 e 11 de maio de 2025

Lídia Mota
FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
FOTOGRAFA, FILMMAKER
E ROTEIRISTA.



CELEBRAÇÕES IMPERDÍVEIS





Variedades



Entretenimento, Leitura e Lazer

Programação nos Cinemas



Cinema / 10/05/2025

Filmes em Cartaz no Cinépolis Macapá (11/05)

[Leia a Notícia >](#)

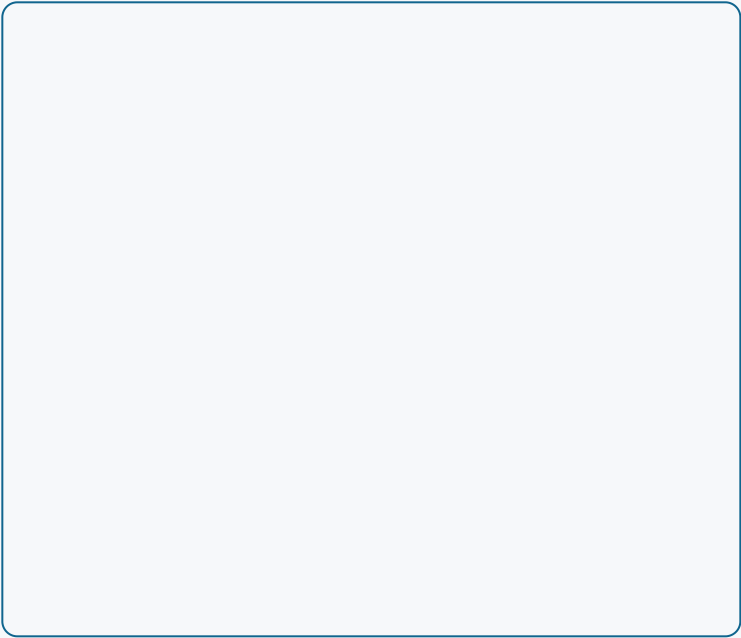


Cinema / 10/05/2025

Cinema 03/05/2025 Filmes em Cartaz no Moviecom Macapá (11/05)

[Leia a Notícia >](#)

Previsão do Tempo



Cotações

Investing.com				🍏	📺
Cotações de Moedas em Tempo Real					
EUR/USD		1,1248			
🕒 09/05	Moeda	+0,0020	(+0,18%)		
USD/JPY		145,36			
🕒 09/05	Moeda	-0,56	(-0,38%)		
GBP/USD		1,3306			
🕒 09/05	Moeda	+0,0059	(+0,45%)		
USD/CHF		0,8315			
🕒 09/05	Moeda	-0,0007	(-0,08%)		
USD/CAD		1,3937			
🕒 09/05	Moeda	+0,0012	(+0,09%)		
AUD/USD		0,6412			
🕒 09/05	Moeda	+0,0012	(+0,19%)		
NZD/USD		0,5909			
🕒 09/05	Moeda	+0,0004	(+0,07%)		
EUR/GBP		0,8454			
🕒 09/05	Moeda	-0,0022	(-0,26%)		
EUR/JPY		163,50			
🕒 09/05	Moeda	-0,34	(-0,21%)		
EUR/CHF		0,9352			
🕒 09/05	Moeda	+0,0008	(+0,09%)		
AUD/JPY		93,21			
🕒 09/05	Moeda	-0,18	(-0,19%)		
GBP/JPY		193,41			
🕒 09/05	Moeda	+0,10	(+0,05%)		

Desenvolvido por Investing.com

HORÓSCOPO Diário ♈♊♋♌♍♎♏♐♑♒♓♈♉♊♋♌♍♎♏♐♑♒♓



Horóscopo / 10/05/2025

HORÓSCOPO – 12.05.25

[Leia a Notícia >](#)



Horóscopo / 10/05/2025

HORÓSCOPO – 11.05.25

[Leia a Notícia >](#)



Horóscopo / 10/05/2025

HORÓSCOPO – 10.05.25

[Leia a Notícia >](#)

DIAS ANTERIORES

Programação TV Aberta / Tempo real (Clique)





Fique sempre **bem** informado

Jornal
Guarani

As principais notícias do Amapá e do mundo, em um só lugar! Acesse o nosso site para ficar por dentro de tudo que acontece na sua região e no Brasil.

Eventos locais, política, cultura, esportes, educação e muito mais - temos cobertura completa dos assuntos que mais importam para você!

Redação

96 99108-0175

Comercial

96 98110-9443

**Acesse
agora mesmo:
www.jornaloguarani.com**



Acessar Agora!